



## Editorial

O Espírito Santo protege a Igreja nos percalços e sustenta sua missão

Página 3

## Encontro com o Pastor

Reflexões aos católicos a partir dos dados religiosos do Censo 2022

Página 2

## Liturgia e Vida

Um só Deus em 3 pessoas iguais e distintas: Pai, Filho e Espírito Santo

Página 6

## Comportamento

No xadrez da história, Deus surpreende no movimento com o seu Bispo

Página 4

## Dom Odilo conclama católicos no Brasil a viverem a missão da Igreja

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cardeal Scherer afirma que os dados do Censo 2022, que mostram a diminuição do percentual de católicos na população brasileira, “devem fazer-nos refletir, para compreender melhor os motivos do abandono da fé católica e para buscar meios eficazes que evitem a evasão de fiéis da Igreja”. Também aponta que a instituição “ainda tem reconhecimento público importante”.

Página 10

## Em assembleia, é eleita a presidência do Regional Sul 1 da CNBB

Reunidos no Mosteiro de Itaici, entre os dias 3 e 5, bispos também refletiram sobre o tema “Igreja Povo de Deus: Coração da Sinodalidade”.

Página 11

## Movimentos, associações e novas comunidades peregrinam no Ano Santo

Na Catedral da Sé, no dia 7, os peregrinos fizeram os ritos do Jubileu e participaram da Vigília de Pentecostes.

Página 9

Vatican Media



## Leão XIV: o Espírito Santo abre todas as fronteiras

No dia em que completou o primeiro mês de seu pontificado, no domingo, 8, o Papa Leão XIV presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes na Praça São Pedro. Ele ressaltou que o Espírito Santo é capaz de abrir as fronteiras dos corações para tecer novas relações interpessoais e entre os povos.

Na noite anterior, na Vigília de Pentecostes, com os participantes do Jubileu das Associações, Movimentos e Comunidades de Vida Apostólica, o Santo Padre fez uma eloquente defesa da sinodalidade como expressão da unidade eclesial.

Página 19

## Jovens lotam a Catedral da Sé na Solenidade de Pentecostes

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Scherer e Dom Carlos Lema Garcia conduzem os jovens na peregrinação à Catedral da Sé, no domingo, 8, Solenidade de Pentecostes

No domingo, dia 8, jovens, crismandos e catequistas das seis regiões episcopais peregrinaram à Catedral da Sé, por ocasião do Jubileu 2025.

Após terem caminhado desde a Paróquia Nossa Senhora da Consolação, na região central, eles par-

ticiparam da missa da Solenidade de Pentecostes. “Vocês são parte desta Igreja animada pelo Espírito Santo. Participem, animem-se, engajem-se”, exortou o Cardeal Scherer.

Página 18

## O pedido do Papa Francisco a um renovado estudo da história da Igreja

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* recorda a carta publicada em 2024 na qual o falecido Pontífice aponta que a identidade cristã não pode ser entendida sem se conhecer a memória da Igreja, não como lembrança, mas como integração e significação dos fatos.

Reprodução

**CADERNO**  
**Fé e Cultura**  
11 de junho de 2025 | Edição 3551

**O SÃO PAULO**

História e memória, para uma justa compreensão da identidade cristã

Francisco Borba Ribeiro Neto\*

Quem cada um de nós é? Em grande parte, o fruto de nossa história... Não éramos, ao nascer, uma tabula rasa, uma “lousa em branco”, como queriam os filósofos empiristas do passado. Nasceremos com uma “natureza humana”, universal e inescapável, que nos confere uma dignidade inalienável e uma potencial empatia com toda a humanidade. Nasceremos com alguns traços de personalidade próprios, fundamentais para que nos tornemos “únicos e irrepetíveis”.

Quem cada um de nós é? Em grande parte, o fruto de nossa história... Não éramos, ao nascer, uma tabula rasa, uma “lousa em branco”, como queriam os filósofos empiristas do passado. Nasceremos com uma “natureza humana”, universal e inescapável, que nos confere uma dignidade inalienável e uma potencial empatia com toda a humanidade. Nasceremos com alguns traços de personalidade próprios, fundamentais para que nos tornemos “únicos e irrepetíveis”.

tal qual proclama tradicionalmente a Doutrina Social da Igreja – e, porque não dizer, tal qual nosso coração sempre deseja que sejamos para aqueles que amamos. Porém, essa matéria-prima original vai sendo moldada ao longo de nossa vida, de tal forma que nossa identidade dinâmica no qual se entrelaça com a memória individual e coletiva, com o contexto histórico em que nos inserimos.

Reprodução



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Mudanças religiosas no Brasil

gena nunca foi inteiramente católica, menos ainda durante o período colonial e imperial.

Outra reflexão a se fazer é sobre os “evangélicos”: os dados publicados reúnem em um único conjunto todos os chamados evangélicos, que podem pertencer a mais de mil denominações diversas. Enquanto a Igreja Católica é uma e tem um mesmo credo e uma mesma instituição. Isso não acontece com os evangélicos, que podem ser os protestantes históricos (luteranos e reformados), originários da Reforma, como também os numerosos pequenos grupos autônomos surgidos recentemente. Entre eles, como instituição religiosa, pouco ou nada existe em comum. Essa observação precisa ser levada em conta quando se fazem as comparações entre católicos e evangélicos.

O número dos católicos diminuiu ulteriormente entre os Censos de 2010 e 2022. Mas com menor intensidade. O que se observa na prática pastoral é que já existe uma renovada procura da Igreja Católica por jovens e adultos e isso pode explicar por que a queda foi menor do que era esperado. O número de evangélicos cresceu, mas também com menor intensidade. Os jovens, em geral, são menos católicos e mais evangélicos ou indiferentes à religião. O Brasil atual mostra a sua diversidade religiosa, sem que haja uma religião

oficial no país. Cada um faz a sua escolha religiosa. E mostra que continua sendo um país com religiosidades exuberantes.

Certamente, os dados religiosos do Censo de 2022 nos impõem, como Igreja Católica, algumas reflexões importantes. Eles, de fato, vão explicitando aquilo que, mais ou menos, sabíamos, ou podíamos saber: os católicos brasileiros, em sua imensa maioria, são apenas batizados, mas não frequentam a Igreja ou o fazem apenas raramente; isso faz pensar em uma religiosidade sem convicções formadas e superficial que, dia mais, dia menos, pode mudar, ser conquistada para outra religiosidade, ou ser abandonada de vez. Parece que é isso que está acontecendo: os católicos sem convicção formada e com fraco senso de pertencimento à Igreja vão deixando de ser católicos.

Por outro lado, nossa prática pastoral, que contempla pouca pregação e pouca catequese, não consegue inflamar nem sustentar a fé nos corações. Algo precisa ser revisto nesse sentido, favorecendo uma formação religiosa mais aprofundada e generalizada. Mais uma vez, coloca-se a questão: quando e onde teremos a possibilidade de formar o nosso povo católico, se continuamos tendo uma frequência baixíssima na Igreja? Temos a possibilidade de apertar a mão, olhos nos olhos, ouvir e dizer uma palavra pes-

soal às pessoas que vão à missa dominical ou frequentam outros momentos comunitários de nossas organizações eclesiais. E talvez o fazemos. Mas para a imensa maioria anônima que não comparece nesses momentos, não há outras ocasiões para fazer isso. E sabemos que é importante fazê-lo, pois a experiência religiosa acontece também nas relações interpessoais. Como ser mais essa Igreja do encontro e da acolhida de pessoas para uma experiência religiosa profunda?

Alguém poderá dizer que não devemos ficar preocupados com o número, mas com a qualidade dos membros da Igreja Católica. Certamente, não se trata de um campeonato, em que é preciso fazer de tudo para suplantar e vencer o outro. Porém, não podemos ficar indiferentes quando um irmão católico deixa a Igreja ou abandona a fé. E não podemos esquecer que Jesus enviou os apóstolos “a todos os povos”, e não apenas a algumas pessoas. Por isso, o empenho missionário para levar a Boa Nova a todos e para ajudar a todos a encontrarem “o caminho, a verdade e a vida”, não pode se acomodar por nenhum motivo. Não nos cabe contabilizar os êxitos, pois a aceitação do Evangelho e a conversão dos corações acontece pela ação do Espírito Santo no diálogo da consciência de cada um. Mas a nossa parte precisa ser feita.

A publicação dos dados sobre a religiosidade dos brasileiros, levantados pelo Censo de 2022, mostra que o quadro religioso do Brasil está em constante evolução: um pouco menos católico, um pouco mais evangélico, menos espírita, mais voltado para religiões de origem africana, continuando sincrético, um tanto mais ateu e indiferente diante das religiões e instituições religiosas. Até aqui, não há grandes novidades.

A percepção muda um pouco quando se entra nos detalhes e se fazem comparações. Pelo Censo de 2022, os católicos seriam 56,7% dos brasileiros, enquanto eram praticamente 100% da população até a Proclamação da República (1889), quando se fez a separação entre Estado e Igreja. No entanto, é preciso observar que ser católico naquela época era questão de cidadania; a maioria dos católicos eram apenas nominais, mas não de convicção católica. E as outras religiões eram praticamente proibidas. Além disso, a população indí-

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

# Editorial

## O Espírito Santo e a Igreja

No último domingo, encerramos o ciclo do Tempo Pascal com a Solenidade de Pentecostes, e o derramamento do Espírito Santo em línguas de fogo sobre os apóstolos e a Virgem Santíssima, reunidos no cenáculo. Trata-se de uma boa ocasião para revisitar algumas verdades importantes de nossa fé sobre o papel do Espírito Santo na condução da Igreja de Cristo ao longo da história – especialmente porque vivemos, neste Tempo Pascal, a marcante experiência do falecimento de um Papa e a eleição de seu sucessor.

Nesse sentido, podemos pensar nos eventos de Pentecostes como o *grande modelo* da missão que a Igreja viria a assumir ao longo dos séculos. Cristo já subiu aos céus; seus discípulos acreditam firmemente que Ele é o Filho de Deus, que morreu e ressuscitou por nós – mas ainda estão com as *portas fechadas*, com medo de serem perseguidos pelos inimigos da fé. Até que vem o Paráclito, o Espírito Conso-

lador, e os apóstolos, outrora tímidos, se enchem da santa audácia, e põem-se a anunciar ao mundo inteiro, com línguas de fogo, o Evangelho de Jesus. Pois bem: é neste mesmo ardor que se inspira toda a atividade missionária da Igreja, que ao longo de dois milênios tem se esforçado para levar este Evangelho ao mundo inteiro.

A atuação do Espírito Santo na Igreja, porém, vai além de sustentar o esforço missionário: Ele também é quem *recorda* à Igreja os ensinamentos de Jesus, e garante “a continuidade e identidade de compreensão dessa mensagem, no meio das condições e circunstâncias mutáveis. Por conseguinte, o Espírito Santo fará com que perdure sempre na Igreja a *mesma verdade*, que os Apóstolos ouviram do seu Mestre” (São João Paulo II, *Dominum et vivificantem* 4). A fé católica de 2025 é a mesma que em 1925, em 325 ou em 125: ela é, nas palavras do Papa, “o tesouro que a Igreja, por meio da sucessão apostólica, guarda, aprofunda e

transmite há dois mil anos” (Homilia da Missa *Pro Ecclesia*, em 9 de maio).

Além de sustentar o esforço missionário da Igreja e de garantir a preservação intacta do Depósito da Fé confiada por Cristo, o Espírito Santo também protege a Igreja ao longo dos percalços pelos quais ela passa em sua caminhada na história: das arenas do império romano até os campos de concentração comunistas, não faltaram regimes políticos que tentaram acabar com a Igreja, mas ela sempre prevaleceu, apesar de todas as aparências de derrota.

Essa assistência divina do Espírito Santo à Igreja, contra a qual *as portas do Inferno não prevalecerão* (cf. Mt 16,18), não significa, no entanto, que a Igreja nunca possa passar por momentos turbulentos e difíceis. Da mesma forma, ao longo de toda a história da salvação, o Povo de Deus enfrentou, muitas vezes, situações de aparente derrota – e a Providência amorosa de Deus, que permitia esses percalços, no

final sempre acabava mantendo sua fidelidade e evitando a ruína, mesmo quando tudo parecia perdido. Assim, Deus permitiu que o povo sofresse a escravidão do Faraó no Egito, para libertá-lo no Êxodo; ou ainda, Deus permitiu a destruição do Templo de Jerusalém e o exílio à Babilônia, para depois restaurar o resto que sobrara do povo eleito.

Peçamos, então, ao Espírito Santo que atue em nosso coração da mesma forma com que atua na Igreja em geral. Que Ele reacenda em nós o espírito missionário, para darmos a este mundo as razões da esperança que habita em nosso peito (cf. 1Pe 3,15). Que Ele nos ajude a sermos fiéis guardiões da Fé da Igreja, buscando conformar a nossa vida e a nossa mentalidade a ela, em vez de conformá-la aos nossos caprichos. E que, por fim, nos ensine a confiar sempre na promessa de assistência à Igreja, por mais que possamos passar por momentos de aparentes derrotas ou frustrações!

## Opinião

### Semana do Migrante 2025: Migração e Esperança

**PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS**

O tema “Migração e Esperança” reúne dois termos praticamente sinônimos. Quem migra é porque nutre alguma esperança de melhorar a própria vida e a de seus familiares. A virtude da esperança, por sua vez, põe-nos em movimento permanente. Com esse duplo espírito é que o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) celebra 40 anos de existência, sempre fazendo uma ponte entre as atividades dedicadas aos migrantes, de um lado, e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de outro. A Semana do Migrante deste ano transcorre entre os dias 15 e 22 de junho, com o lema “Sempre no caminho com os migrantes”. Haverá eventos como romarias e celebrações, marchas e caminhadas, cursos e seminários, intercâmbio cultural, festivais, entre outras iniciativas.

Fundado em outubro de 1985, o SPM pressupõe uma origem antiga e outra mais recente. A origem antiga remonta ao século XIX. Como cunhou certo historiador (Peter Gay), nesse “século do movimento”, a Revolução Industrial escancarou dois gigantescos problemas sociais: a migração em massa da Europa para as Américas e a condição precária dos



Arte: Sergio Ricciuti Conte

operários nas fábricas incipientes. O primeiro deles ganhou o coração de São João Batista Scalabrini, então Bispo de Piacenza, Itália. Para acompanhar os emigrados, os padres, irmãs e leigos scalabrinianos lançaram-se a serviço do carisma do Fundador.

Quanto à questão dos operários, convém não esquecer que a encíclica *Rerum novarum*, do Papa Leão XIII, traz como subtítulo “a condição dos operários”. Trata-se, nada mais e nada menos, do documento inaugural da Doutrina Social da Igreja.

Leão XIII e Scalabrini, duas figuras e duas iniciativas contemporâneas: enquanto os institutos voltados aos migrantes nascem, respectivamente em 1887 e 1895, a encíclica coloca-se exatamente a meio dessas duas datas (1891). Desembarcados no Brasil, padres e irmãs passam a dedicar-se aos imigrantes italianos, depois a todos os migrantes, desenvolvendo grande diversidade de iniciativas.

A origem mais recente do SPM foi a Campanha da Fraternidade (CF) de 1980, com o lema “Para onde

vais?” A exemplo de outras edições da CF, também essa deu origem a uma nova pastoral social: a Pastoral dos Migrantes, a qual passa a integrar o Setor Pastoral Social da CNBB. Desde então, o SPM assume a cada ano o compromisso de promover, primeiro, o Dia do Migrante, e, em seguida, a Semana do Migrante, um período de reflexão e ação sociopastoral em favor desses milhares e milhões de desenraizados.

Atualmente, como nos mostram os noticiários midiáticos, as migrações assumem um caráter não apenas emergencial, mas marcadamente estrutural. São milhões de rostos, nomes, sonhos e trajetórias à deriva, em um oceano de indiferença. Cumpre lembrar, aliás, que o Papa Leão XIV, ao assumir este nome, faz emergir, ao mesmo tempo, a época conturbada da industrialização e dos operários, mas também a fuga em massa dos emigrantes em busca de uma nova oportunidade. Nisso, de resto, o atual Pontífice dá continuidade a uma das constantes preocupações do Papa Francisco, um pastor “sempre no caminho com o migrante”.

**Padre Alfredo José Gonçalves** é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

## Eu lhes darei um coração novo... (cf. Ez 36,26)

**PADRE JORGE BERNARDES**  
VIGÁRIO EPISCOPAL E GERAL  
PARA A REGIÃO IPIRANGA

Neste mês de junho, voltamos nosso olhar ao Sagrado Coração de Jesus. Na contemplação orante de sua improvável imagem, somos levados a refletir sobre o amor misericordioso de Deus que foi derramado sobre a humanidade e sobre cada um de nós. Amor que nos impulsiona a viver e agir tendo os mesmos sentimentos do Coração de Jesus. Um Coração exposto e ferido como prova de entrega incondicional ao plano do Pai que a todos quer salvar.

Vivemos os desafios de uma Igreja sinodal, isto é, em constante atitude de escuta e discernimento, convocados a participar ativa e efetivamente nos diversos níveis de decisão de sua estrutura. Buscamos comunhão e participação na missão, sendo uma Igreja mais aberta, inclusiva e

engajada na sociedade. Isso exige de nós a conversão que nos transforma e renova.

Conversão é exigência evangélica, fruto sinodal. Deve ser pessoal, uma renovação interior, mas também pastoral, em atitude de escuta, reflexão e discernimento que nos leva a uma maior união com Cristo, transformando-nos em discípulos missionários, peregrinos da esperança, com corações abertos e dispostos a servir. Não basta mudar de mentalidade como se a novidade dependesse apenas de uma decisão estratégica, um novo plano pastoral. Conversão é o caminho que nos leva ao Coração de Jesus. É um processo de renovação que busca transformar nossa vida, "...tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne" (Ez 36,26). O Coração humano de Jesus é o símbolo do amor infinito de Deus. É o Coração que bate com misericórdia e compaixão.

O amor de Cristo é previdente, incondicional, gratuito e suscita em nós a

resposta de amor por Ele e por aquilo que Ele ama. Seu jeito de amar nos impulsiona a cultivar uma intimidade sempre maior com Ele, escutando Sua palavra e tentando inserir, em nossa vida, os mesmos gestos de doação, entrega e generosidade.

'*Dilexit nos*', a quarta encíclica do saudoso Papa Francisco, percorre a tradição e a atualidade do pensamento "sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo", convidando a renovar sua autêntica devoção para não esquecer a ternura da fé, a alegria de colocar-se a serviço e o fervor da missão: "Porque o Coração de Jesus nos impele a amar e nos envia aos irmãos".

Francisco explica que, ao encontrar o amor de Cristo, "tornamo-nos capazes de tecer laços fraternos, de reconhecer a dignidade de cada ser humano e de cuidar juntos da nossa Casa Comum", como ele nos convida a fazer em suas encíclicas sociais *Laudato si'* e *Fratelli tutti*. E

diante do Coração de Cristo, pede mais uma vez ao Senhor "que tenha compaixão desta terra ferida" e derrame sobre ela "os tesouros da Sua luz e do Seu amor", para que o mundo, "que sobrevive entre guerras, desequilíbrios socioeconômicos, consumismo e o uso anti-humano da tecnologia, recupere o que é mais importante e necessário: o coração".

Na solenidade litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, no dia 27, somos clamados a orar pela santificação do clero. Rezemos pelo Papa Leão XIV, neste início de seu ministério; por Dom Odilo Pedro Scherer, nosso Arcebispo; por seus bispos auxiliares, por todos os padres e diáconos, especialmente pelos que passam por graves dificuldades, para maior glória de Deus, para nosso bem e de toda a Sua Santa Igreja.

Sagrado Coração de Jesus que tanto nos amais, faizei nosso coração semelhante ao Vosso!

## Comportamento

### No xadrez do mundo, Deus movimentou seu Bispo

**LUIZ VIANNA**

A eleição do Papa Leão XIV continua reverberando na sociedade. Talvez não tanto na sociedade em geral, que tem sua própria agenda, mas no mundo católico.

Todo os dias, surgem trechos de homilias antigas, fotos importantes ou histórias contadas por pessoas que tiveram contato direto com o padre ou com o bispo Robert.

Durante todo esse processo do Conclave, o tema mais comum dos diálogos ao meu redor foi sobre até que ponto a escolha de um papa é movida pela influência divina ou pela ação humana.

Por nossa fé, cremos que na Igreja de Cristo quem sopra as velas é o Espírito Santo. Mas sempre meditamos sobre como isso se dá na prática.

Desde muito criança, já acompanhei outros quatro conclaves, mas confesso que neste fiquei bastante surpreendido, e há motivos para isso. Em certa medida, por surgir na sacada do Vaticano um homem que nunca vi. Mas há outra coisa nesse homem que a mim chamou especial atenção.

O leitor talvez não saiba: sou uma

pessoa das Exatas. Engenheiro, trabalhei toda a minha vida na área do desenvolvimento de *software* e, nos últimos quase dez anos, com análise de dados e inteligência artificial.

Assim, além de todas as coisas interessantes que soube a seu respeito, há algo que muitos não notaram ou, se notaram, não deram importância. Essa sim, parece-me ponto crucial para confirmar a poderosa mão de Deus nessa escolha.

Além da formação tradicional, o Papa Leão XIV tem formação em Matemática. E isso é sensacional!

Note que minha animação não se trata de corporativismo barato. Bom, talvez só um pouco!

Hoje, além da guerra entre o bem e o mal, parece haver também uma guerra invisível entre o lógico e o ilógico. Não é necessário muito esforço para demonstrar que muitas ideologias não têm o menor senso de lógica, o que torna as pessoas de Exatas mais impermeáveis a essas ameaças.

Mas isso não é nada, perto do que me parece o fato central.

O mundo já entrou em um trajeto sem volta, movido pelo orgulho do homem

por seu próprio pecado, por suas escolhas. A árvore do bem e do mal, cujo fruto foi provado pelos nossos primeiros pais, parece ter crescido entre nós.

Em vez de vivermos sob a sombra do Altíssimo, estamos dentro da sombra da árvore proibida, comendo todos os dias de seus frutos, "levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades" como previu Paulo.

Mas e o Papa matemático? Então. Deus já mostrou inúmeras vezes sua preocupação conosco. Incansáveis vezes, entrou no tempo para, primeiro nos redimir, e depois nos lembrar do nosso verdadeiro caminho. Usou de profetas, santos e, nos últimos séculos, de sua própria Mãe, que veio até nós tantas vezes para nos exortar.

Além desses momentos extraordinários, usou da ação ordinária da própria Igreja para incomodar o mundo, e tentar nos fazer sair dessas sombras e voltar para a luz que é o Cristo.

E agora, no xadrez da história, neste momento notável em que a sociedade começa a beber do Graal do bem e do mal, a inteligência artificial, Deus dá mais um movimento surpreendente.

Coloca na cabeça de sua Igreja alguém capaz de entender, com precisão matemática, onde estamos pisando. Além da inspiração do Espírito Santo, terá condições humanas de falar de igual para igual com os "sábios" desse mundo decaído, para ajudar a mostrar o caminho que Deus nos quer fazer voltar.

Nenhum de nós teria sido sagaz o suficiente para pensar nisso. Que movimento!

Assim, a escolha desse tal Robert para ser o Leão depois do XIII nos dá a certeza de que a ação do mundo nunca fugiu aos olhos de Deus.

Se há sinais de que este xadrez parece estar chegando mais próximo do seu fim, parece que Deus sentou Ele mesmo diante do tabuleiro para mexer suas peças.

Neste jogo, já vimos os movimentos do próprio Rei e de sua Rainha. Agora parece chegar a hora de o Bispo comandar a todos nós, peões do Rei, para os movimentos finais que levarão o inimigo do Rei ao seu final: xeque-mate!

*Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros "Preparado para vencer" e "Social Transformation e seu impacto nos negócios", é também músico e pai de três filhos.*

## Você Pergunta

### O cântico de louvor na missa pode ser abreviado?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

Esta é a dúvida da Irene, da cidade de Guarulhos (SP). Minha irmã, eu sei que existem várias versões do "Glória" cantado. Umas são curtas, outras mais longas e mais próxima daquela que é rezada.

Eu sei que o "Glória" é um hino trinitário. Nele, louvamos o nosso Deus, Uno e Trino, o Pai Criador, o Cristo Salvador,

o Espírito Santo, amor do Pai e do Filho. O "Glória" fica muito mais bonito e soa quando cantado, pois o canto exprime a alegria, do Povo de Deus em uma única voz no louvor.

Assim, para a sua pergunta – "Se o canto de louvor, o 'Glória', pode ser abreviado?" –, eu digo a você que sim e que não. O "Glória" pode, sim, ser abreviado, mais curto, desde que cantado com vibração e mantendo a fórmula trinitária:

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Entretanto, o "Glória" não pode ser abreviado no sentido de se retirar dele a fórmula trinitária, para se louvar só o Pai, ou só o Filho, ou só o Espírito Santo.

O "Glória", enfim, não pode ser trocado por qualquer outro hino, ainda que de louvor. Não é, por exemplo, permitido, por não ser litúrgico, louvar a Deus pela vida, pela natureza, pelas belezas que existem no mundo. Houve uma época

em que se cantou muito nas igrejas um glória de origem evangélica que dizia: "Glória, glória, aleluia...". Era bonito, mas não era litúrgico, não era trinitário.

Espero que você tenha entendido, Irene. Cantemos sempre louvores ao nosso Deus, e que em nossa liturgia, como povo de Deus, cantemos, sempre com alegria, entusiasmo e gratidão, louvores ao nosso Deus que é o Pai criador, o Filho redentor e o Espírito santificador.

# Alerta: até 2035, metade das crianças brasileiras terá sobrepeso

PROJEÇÃO ESTÁ NO ATLAS MUNDIAL DA OBESIDADE 2024. ENTENDA OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVAM À OBESIDADE INFANTIL E COMO OS PAIS, A COMUNIDADE ESCOLAR E TODA A SOCIEDADE PODEM AGIR DIANTE DESTE PROBLEMA

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Sophia tinha apenas 7 anos quando apresentou um aumento rápido e significativo de peso. Preocupada com a saúde da filha, a empresária Wilcar Rodrigues, 33, levou a menina a uma consulta de rotina. Após uma série de exames, veio o diagnóstico: colesterol e triglicérides elevados, tipos de gordura presentes no sangue.

“A pediatra que acompanha a Sophia desde pequena foi muito sincera: explicou que tudo aquilo era consequência de uma alimentação inadequada e da falta de atividade física. Saí do consultório arrasada, me sentindo a pior mãe do mundo. Percebi que havia colocado minha filha em uma situação delicada e que era minha responsabilidade agir para garantir o bem-estar dela”, lembra Wilcar ao **O SÃO PAULO**.

## MUDANÇA DE HÁBITOS

O diagnóstico provocou uma reviravolta na rotina da família, que decidiu implementar mudanças graduais no estilo de vida. Atualmente, todos seguem orientação nutricional profissional.

“Comecei testando receitas. Chamei a Sophia para ajudar, pedia que experimentasse os pratos – o paladar dela era essencial nesse processo. Levava-a ao mercado, criava nomes criativos para pratos com legumes e frutas de que ela não gostava. Sem dúvida, o maior desafio foi reduzir



Wilcar e a filha Sophia após o processo de reeducação alimentar

o consumo de alimentos industrializados e incluir vegetais nas refeições de forma que ela aceitasse”, contou.

Atualmente com 9 anos, Sophia atingiu o peso ideal para sua idade. Ela segue uma alimentação equilibrada, assim como toda a família. “Fizemos questão de que a mudança fosse coletiva, para que ela não se sentisse culpada ou punida por precisar substituir determinados alimentos”, ponderou Wilcar.

“Hoje, colhemos os frutos do que plantamos há mais de um ano, quando decidimos trilhar esse caminho. Ela ganhou autoestima, confiança e melhorou muito sua coordenação motora”, comemora a empresária, orgulhosa dos avanços da filha.

## DESTAQUE EM PESQUISAS MUNDIAIS

Divulgado em março de 2024, o *Atlas Mundial da Obesidade* revelou que, com base nas tendências atuais, até 2035 mais de 750 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos devem apresentar sobrepeso ou obesidade. Isso equivale a dois em cada cinco no mundo. No Brasil, atualmente, um em cada três já apresenta sobrepeso.

A pesquisa estima que, até 2035, metade das crianças brasileiras estarão acima

## Pastoral da Criança atua no combate à obesidade infantil

Em seus mais de 40 anos de história, a Pastoral da Criança tem feito acompanhamento nutricional em todo o território nacional. Somente em 2024, cerca de 4,4% das crianças atendidas apresentavam obesidade, e 8%, sobrepeso.

Nesse contexto, os voluntários da Pastoral realizam, trimestralmente, medições de peso e altura das crianças, o que permite identificar precocemente casos de excesso de peso. Com os dados do IMC em mãos, os agentes conversam com as famílias e oferecem orientações sobre uma alimentação adequada, com

base em um material elaborado pela equipe técnica da Pastoral, em parceria com a Universidade de São Paulo e com respaldo do Ministério da Saúde.

Segundo Juliana Cantanhede, nutricionista da Pastoral, os voluntários incentivam hábitos alimentares mais conscientes, priorizando alimentos *in natura* e minimamente processados – como frutas, legumes e preparações caseiras. O objetivo é promover saúde e bem-estar nutricional às crianças acompanhadas.

Para saber mais sobre esta ação, acesse <https://pastoraldacrianca.org.br>.

do peso. O País foi citado na edição mais recente do estudo por apresentar um crescimento expressivo no Índice de Massa Corporal (IMC) da população infantil.

Entre 2020 e 2035, a projeção de aumento anual de crianças com IMC elevado é de 1,8%. Entre os principais problemas de saúde associados a isso estão pressão alta, hiperglicemia e baixos níveis de colesterol HDL (o chamado colesterol bom).

## QUANDO UMA CRIANÇA É CONSIDERADA OBESA?

A obesidade infantil é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, avaliado por meio do IMC ajustado para idade e sexo. No Brasil, utilizam-se como referência as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS). Crianças com IMC acima do percentil 97 são consideradas obesas.

A avaliação deve ser feita por profissionais de saúde, que também consideram fatores clínicos, comportamentais e individuais.

“A obesidade infantil é um problema multifatorial, e enfrentá-la exige o envolvimento de todos: famílias, escolas, profissionais de saúde, governos, empresas e a sociedade. Criar um ambiente que incentive escolhas saudáveis desde cedo é o caminho mais eficaz e duradouro”, afirmou Wilma Accioly Paiva, nutricionista infantil.

## FATORES PARA A OBESIDADE

Entre os fatores que contribuem para o sobrepeso e a obesidade infantil, Wilma destaca três:

**Alimentação inadequada**, com con-

sumo frequente de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, gordura e sódio (refrigerantes, salgadinhos, biscoitos recheados etc.);

**Sedentarismo**, devido à diminuição das atividades físicas e ao tempo excessivo diante de telas;

**Fatores genéticos e hormonais**, pois filhos de pais obesos têm maior predisposição ao ganho de peso.

Wilma também aponta que desequilíbrios hormonais, uso de certos medicamentos e questões emocionais — como ansiedade, depressão e estresse — podem contribuir para o problema; assim como aspectos socioeconômicos, culturais e os hábitos familiares.

A nutricionista reforça que as crianças tendem a imitar o comportamento dos adultos. Por isso, é fundamental que os pais adotem um estilo de vida saudável e mantenham um ambiente emocional sem utilizar a comida como forma de recompensa ou punição, prestem atenção às emoções dos filhos.

“É importante lembrar que a obesidade infantil é uma condição tanto prevenível quanto tratável. A intervenção precoce é essencial para evitar complicações futuras. Também é crucial combater o estigma associado ao peso, a partir de uma abordagem empática, respeitosa e focada na saúde e no bem-estar da criança e da família como um todo”, conclui a nutricionista.

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Leão XIV destaca o Concílio de Niceia como uma bússola para a plena unidade visível dos cristãos**  
<https://curt.link/QGnHg>

**IBGE: população brasileira se mantém majoritariamente católica**  
<https://curt.link/onkBm>

**Celam participa de discussões multilaterais sobre biodiversidade e mudanças climáticas em Roma**  
<https://curt.link/sTCYf>

**Na rádio 9 de Julho, organizadora da ExpoCatólica 2025 apresenta detalhes da feira**  
<https://curt.link/BTwmB>

**Recorramos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria**  
<https://curt.link/SbrAE>

## Liturgia e Vida

SOLENIIDADE DA  
SANTÍSSIMA TRINDADE  
15 DE JUNHO DE 2025Glória ao Pai,  
e ao Filho, e ao  
Espírito Santo!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Deus é grande! E nossa grandeza é proporcional à união que estabelecemos com Ele. Para sermos “grandes”, é preciso nos tornarmos seus filhos “pequenos”. Nossa “glória” está em adorá-Lo; nossa “liberdade”, em obedecer-Lhe; nossa “exaltação”, em nos ajoelharmos diante Dele.

Os pássaros bendizem a Deus voando e cantando; as abelhas o louvam polinizando as plantas e produzindo mel... Aos seres humanos, porém, compete algo bem maior do que aos irracionais! Existimos para conhecer, amar e servir livremente o Criador, pois temos uma alma feita à sua imagem. Além disso, assumindo nossa natureza, o Filho de Deus elevou-nos ainda mais. O fundamento da existência e da dignidade humana está na glorificação de Deus Pai e Criador.

Por isso, o Senhor Jesus nos ensina a orar dizendo, antes de tudo: “Pai, santificado seja o Vosso Nome” (Mt 6,9). “Santificar” é louvar, bendizer, agradecer e propagar continuamente o Nome do Senhor. “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17,28); portanto, desprezando-O, o homem degrada sua própria existência. O nosso nada precisa de Sua glória; nossa mortalidade, de Sua eternidade; nossa miséria, de Sua santidade.

Para que O santifiquemos perfeitamente, Deus falou muitas vezes pelos profetas e, na plenitude dos tempos, fez-se homem. O Deus-Homem, Jesus Cristo, revelou-nos o mistério da intimidade divina: Deus é Pai e Filho e Espírito Santo. Há um só Deus em três Pessoas realmente iguais e distintas. O Pai é a fonte e origem; o Filho é a sabedoria que se fez homem; o Espírito Santo é o amor que procede do Pai e do Filho. As três Pessoas não se confundem, pois estabelecem entre si relações distintas; mas, ao mesmo tempo, não se separam, já que são uma única substância divina. Deus é uma perfeita comunhão de Amor que transborda para suas pequenas criaturas e convida-as a participar da sua vida.

O Antigo Testamento fala do “Espírito do Senhor” e da “Sabedoria” divina personificada. Mas, com a vinda do Filho, a Santíssima Trindade se manifestou de modo sensível no Batismo e na Transfiguração de Jesus. E o Senhor mesmo falou repetidamente sobre Sua relação filial com o Pai e sobre o Espírito Santo que comunicaria a vida da graça aos fiéis. Estabeleceu como missão da Igreja “fazer discípulos pelo mundo inteiro e batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

Ao festejar a Santíssima Trindade, reavivamos o desejo de orar distintamente a cada uma das Pessoas divinas, estabelecendo intimidade com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. Adoramos profundamente o Deus uno e trino, maravilhados porque, por meio da graça santificante, Ele veio habitar nossas almas. E fazemos o propósito de que toda a nossa vida – escolhas, trabalhos, família, descanso, orações – seja um contínuo hino de louvor ao único Deus que nos criou, redimiu e santifica. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém!

## Austrália

Cresce o número de adultos convertidos  
que retornam ao catolicismoJOSÉ FERREIRA FILHO  
osaopulo@uol.com.br

“A Austrália está vivendo uma ‘segunda primavera’ da fé, com o número de pessoas que se filiam à Igreja aumentando continuamente nos últimos cinco anos”, afirmou Dom Anthony Fisher, O.P., Arcebispo de Sydney.

Em declarações à *Sydney Catholic Business Network*, Dom Anthony observou que a Arquidiocese de Sydney registrou um crescimento de 26% no número de adultos convertidos pelo quinto ano consecutivo.

“Não se trata apenas de pessoas criadas no catolicismo que estão retornando – mas de indivíduos de diversas origens que estão encontrando a fé pela primeira vez e encontrando

algo profundamente envolvente”, explicou.

Há “uma fome genuína de significado espiritual em um mundo cada vez mais fragmentado”, disse ele, e as pessoas estão encontrando esse significado na fé católica.

Dom Richard Umbers, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Sydney, afirmou que tem suas próprias teorias sobre o motivo pelo qual o número de conversões e a adesão geral à fé católica têm aumentado na Austrália.

“Há uma abertura para questionar o que se pensa e acredita. Talvez devido à experiência da COVID-19 e aos tempos econômicos difíceis”, disse ele.

Além do número de batismos, também houve um aumento na frequência à igreja, nas matrículas em

escolas religiosas e em “comentários positivos de políticos” relacionados à fé religiosa, explicou Dom Richard.

“A autenticidade das comunidades de fé na oração e na tradição é uma verdadeira descoberta”, concluiu o Bispo Auxiliar, acrescentando, “assim como o então Papa Bento XVI havia previsto que aconteceria”.

A Austrália não é a única região com um número crescente de adultos se filiando à Igreja Católica. Na última Páscoa, Inglaterra e França também batizaram um número recorde de adultos.

Na Inglaterra, o número de católicos deverá ultrapassar o de anglicanos (a Igreja do país) pela primeira vez desde que esta foi fundada.

Fonte: Aleteia (edição em inglês)

## Irlanda

Adolescentes criam animação  
que retrata a vida do Beato Carlo Acutis

Na cidade rural de Kilmarnock, no condado de Limerick, na Irlanda, três irmãos adolescentes estão usando peças de Lego como ferramenta de evangelização, inspirados pelo Beato Carlo Acutis (1991-2005), o jovem italiano cuja devoção à Eucaristia continua a tocar os corações na era digital.

“Queríamos alcançar pessoas da nossa idade”, explicou Louis Flynn, 16. “Carlo realmente nos inspirou. Ele era um adolescente normal que gostava de futebol e videogame, mas também tinha um profundo amor pela Eucaristia. Ele vivia no mesmo mundo que nós, cercado de tecnologia. Todos nós a usamos, mas nem tudo como Deus planejou. Carlo a usou para glorificar a Deus. Isso nos tocou profundamente.”

Com Louis estão seus irmãos Iosaf, 14, que cuida da narração e da construção dos cenários, e Oliver, 18, que colabora no planejamento e na animação. Juntos, eles formam a equipe criativa por trás do canal do YouTube Fiontar Floinn (Empreendimentos Flynn, em gaélico), no qual já publicaram cinco animações dedicadas a santos, incluindo uma sobre São Patrício e outra sobre Nossa Senhora de Guadalupe.

Sua produção mais ambiciosa até o momento é “A incrível vida de Carlo Acutis”, um curta-metragem de cinco minutos feito em animação *stop-motion*. O processo foi longo e meticuloso: “Esta animação tinha muito mais cenários do que as anteriores. Cada quadro exige a movimentação das figuras e, se você fi-



Fiontar Floinn

zer isso muito rápido, o resultado é abrupto”, explicou Louis.

O filme recria a vida do Beato em detalhes e profundidade teológica, incluindo os milagres eucarísticos que ele promoveu e seu ambiente em Milão, na Itália. Entre os detalhes escondidos no vídeo, está um pequeno pote de Nutella na janela do quarto de Carlo, uma referência ao seu doce favorito.

A produção do vídeo também permitiu que eles se aprofundassem nos milagres eucarísticos. “Um que nos surpreendeu foi o ocorrido na Argentina, no qual o Papa Francisco esteve diretamente envolvido quando era Arcebispo de Buenos Aires. Essa conexão teve um grande impacto em nós.”

Carlo Acutis acreditava que, se as pessoas soubessem dos milagres eucarísticos como os de Lanciano, na Itália, ou Poznań, na Polônia, não

conseguiriam ficar longe da missa. Então, ele começou a documentá-los, levando seus pais de santuário em santuário para tirar fotos e criar seu site.

Essa mesma devoção inspira Louis, que participa da adoração eucarística semanal e faz parte do Clube da Juventude Frassati, um grupo de jovens dominicanos em Limerick. “Nosso padroeiro é o Beato Pier Giorgio Frassati. Em agosto, assistiremos à sua canonização em Roma”, disse ele.

Sua esperança é que escolas ou festivais juvenis usem o vídeo sobre Carlo Acutis para apresentar aos jovens o primeiro santo da geração *millennial*. “Queremos que a mensagem alcance o maior número possível de pessoas. Acreditamos que a história de Carlo ocasione um impacto especial nas pessoas da sua idade.” (JFF)

Fonte: Catholic Weekly

# Com arte e testemunho de vida, jovens brasileiros evangelizam em Nova York

MEMBROS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM ORGANIZARAM, EM MAIO, O 1º FESTIVAL HALLELUYA NOS ESTADOS UNIDOS

**VICTÓRIA ROSÁRIO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM NOVA YORK

Do interior do Brasil às ruas movimentadas de Nova York, jovens missionários da Comunidade Católica Shalom têm assumido o chamado de evangelizar em terras estrangeiras.

Inspirados pelo tema do Jubileu de 2025, “Peregrinos de Esperança”, eles anunciam a fé cristã com coragem, criatividade e compromisso, em meio a uma realidade marcada por desafios culturais, sociais e espirituais.

A missão Shalom em Nova York foi fundada em 2020, durante a pandemia da COVID-19, tendo um objetivo bem definido: levar o amor de Deus não apenas com palavras, mas com testemunho de vida, arte, proximidade e serviço.

## O SIM A DEUS

Michelle Gonçalves Maia, 35, deixou Araraquara (SP) para embarcar no chamado missionário em Nova York, a mais de 6,5 mil km de sua cidade natal.

Há dez anos, Michelle faz parte da Comunidade Shalom. Em 2021, ela ingressou no doutorado em Psicologia, no mesmo período em que a Shalom New York estava iniciando atividades.

“Nos meus primeiros nove meses aqui, morei na casa comunitária, com os missionários da comunidade de vida. Eu nunca senti que eu não tinha uma família. Essa experiência fortaleceu ainda mais a minha vocação, o meu ‘sim’ a Deus, e o meu desejo de ser parte da comunidade”, ressaltou ao **O SÃO PAULO**.

Mesmo convicta da missão a que foi chamada, Michelle revela ter sentido o “choque” ao se deparar com os desafios cotidianos: “Era um mundo totalmente novo: outra forma de pensar, uma nova língua, uma cultura e costumes diferentes”.

## O DOM DO SILÊNCIO

Lucas Martins, 33, é membro da Comunidade Shalom há oito anos. Já passou por cidades como Fortaleza (CE), Natal (RN), Florianópolis (SC) e até pela Bolívia antes de ser enviado aos Estados Unidos.

“Foi uma surpresa para mim quando a comunidade disse que eu viria para Nova York, porque eu ainda não sei quase nada de inglês, mas estou aqui e vou arriscando”, disse.

Um ano depois, em meio às dificuldades de comunicação, Lucas foi



Cerca de 500 pessoas participam do 1º Festival Halleluya em Nova York, em 31 de maio, com atrações musicais e momentos de evangelização

homenageado durante a renovação de seus votos temporários.

“Disseram que admiravam meu silêncio. Foi forte, porque esse silêncio era fruto da minha limitação com a língua. Mas entendi ali que Deus estava me ensinando a ser, mais do que fazer. Isso tem sido providencial”, explicou o jovem.

Para ele, a evangelização é um movimento circular e inclusivo: “Evangelizamos os jovens, que depois evangelizam suas famílias, amigos e comunidades”, explicou.

## O 1º HALLELUYA EM NOVA YORK

Com o crescimento da missão Shalom na cidade, em 31 de maio foi realizado o 1º Festival Halleluya em Nova York, uma iniciativa que uniu música, outras expressões artísticas, espiritualidade e cultura urbana. A experiência foi inspirada no festival Crossroads, promovido no Brooklyn em 2024, que reuniu artistas de diversas partes do mundo.

“O carisma Shalom é universal. Queremos que o Halleluya seja também aqui, na capital do mundo, um instrumento de evangelização”, afirmou o Padre Cristiano Pinheiro, responsável pela missão.

Embora o plano inicial fosse realizar o evento nas ruas da Times Square, a previsão de chuva e frio levou a organização a transferi-lo para um teatro em Williamsburg, no Brooklyn.

“Trouxemos bandas do Brasil, como Missionário Shalom e Morelzinho, além de artistas locais. Foi uma experiência muito positiva, o público gostou e estamos aprendendo com o processo”, salientou Padre Cristiano.

Também havia padres disponíveis para o atendimento de Confissões e acompanhamento espiritual dos fiéis.

## ATRAÇÕES MUSICAIS

O 1º Festival Halleluya em Nova York atraiu cerca de 500 pessoas, que puderam apreciar de perto a paisagem da cidade que nunca dorme e estar em um espaço com atividades artísticas de pintura, *selfies* instagramáveis, bazar solidário e um restaurante com comidas típicas de Nova York.

Gustavo Osterno, membro da banda Missionário Shalom, explicou que fazer parte do primeiro Halleluya em Nova York foi uma experiência que aqueceu

os corações e manteve a chama da espiritualidade acesa diante dos jovens e suas famílias que foram ao evento.

“Hoje estamos aqui, brasileiros, cantando diante de um público composto por 80% de norte-americanos, mas a graça de Deus se manifesta da mesma forma que vemos no Halleluya em Fortaleza”, afirmou Gustavo.

Além de artistas brasileiros também se apresentaram cantores locais, como Mike Delouis, Bay Turner e Marisel Music.

Divulgação

# Fortalecimento da família ganha protagonismo em debate sobre políticas urbanas

1º ENCONTRO NACIONAL DE CIDADES INCLUSIVAS PARA FAMÍLIAS SUSTENTÁVEIS ACONTECEU NA CAPITAL PAULISTA, COM REFLEXÕES E PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESPECIALISTAS E GESTORES PÚBLICOS

**TATIANNAPORTO**  
ESPECIAL O SÃO PAULO

Com reflexões sobre a urgência de políticas urbanas mais humanas e acolhedoras, aconteceu no sábado, 7, na Praça das Artes, no centro de São Paulo, o 1º Encontro Nacional de Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis (CIFS), com grande destaque ao fortalecimento dos vínculos familiares para a construção de cidades mais empáticas, seguras e colaborativas.

## A GESTÃO PÚBLICA E AS FAMÍLIAS

Um dos promotores do evento foi o *Family Talks*, um programa criado em 2016 pela Associação de Desenvolvimento da Família (Adef) – organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desde 1978 atua em prol do fortalecimento das famílias no Brasil.

Na mesa de abertura do evento, Gilberto Jabur, presidente da Adef, ressaltou a urgência de colocar a família no centro das políticas públicas. “Precisamos mobilizar lideranças políticas para promover sinergias entre governos, academia e sociedade civil, além de ampliar o intercâmbio de boas práticas em áreas como habitação, segurança alimentar e parentalidade positiva, sempre com compromissos políticos sérios e permanentes”.

Inserido na 4ª edição da Virada ODS [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável], promovida pela Prefeitura de São Paulo, o evento também foi idealizado pela Secretária Municipal de Relações Internacionais. “Nosso compromisso é concreto, é trazer o rosto do ser humano para o centro das práticas públicas. Por isso, reafirmamos que a base da vida humana é a relação familiar. *‘Family first!’*: a família em primeiro lugar”, disse a secretária Angela Gandra.

Enrico Misasi, secretário-chefe da Casa Civil da Prefeitura, reforçou a necessidade de os gestores públicos compreenderem a centralidade da família nas políticas municipais. “Adélia Prado escreveu: ‘O que adianta o meu boteco prosperar se não encontro alegria na minha família?’ É uma frase simples, mas que nos ajuda a manter diante dos olhos que não adianta se dedicar ao desenvolvimento econômico da cidade sem tocar naquilo que é mais essencial para a pessoa humana, suas relações familiares”.



Debatedores do evento promovido pelo Family Talks e a Prefeitura indicam que é benéfico para toda a sociedade a maior atenção à família

## PARENTALIDADE POSITIVA E ECONOMIA DO CUIDADO

Rodolfo Canônico, diretor-executivo do *Family Talks*, destacou que um dos princípios do programa é a parentalidade positiva, prática de educar, orientar e cuidar dos filhos com base no afeto, no respeito mútuo e na construção de vínculos saudáveis no ambiente familiar. Exercer a parentalidade, portanto, vai muito além de aplicar técnicas educativas: trata-se de criar um lar seguro, estável e acolhedor, no qual valores como diálogo, responsabilidade e cooperação são vividos diariamente.

Canônico também falou sobre o custo social das famílias disfuncionais e a importância da atuação preventiva: “Quando a família para de funcionar, isso gera um custo alto para a política pública. A chamada ‘Economia do Cuidado’ representa 10% do PIB no Brasil, o que equivale a cerca de um trilhão de reais, um valor que simplesmente não temos”.

Entre os dados apresentados, ele citou o custo médio diário de uma internação por dependência química, que chega a R\$ 12.500; e o impacto da evasão escolar, com uma perda anual estimada em R\$ 214 bilhões. “E o maior prejuízo não é o financeiro, mas o problema que isso causa na vida das pessoas. Por isso, a melhor estratégia de política social é prevenir”, concluiu.

## RESULTADOS CONCRETOS EM OSASCO (SP)

O secretário da Família, Cidadania e Segurança Alimentar de Osasco (SP), Marcelo Couto Dias, apresentou os avanços obtidos com a implementação de programas voltados ao fortalecimento dos vínculos familiares e à promoção de práticas de parentalidade positiva naquela cidade.

Em 2023, Osasco criou uma secretaria

dedicada a articular, de forma transversal, as políticas públicas voltadas às famílias, integrando ações de áreas como Saúde, Educação, Assistência Social, com vistas a propor e executar programas que fortaleçam os vínculos familiares, promovam a conciliação entre trabalho e vida familiar, e garantam o direito à alimentação, além do combate ao desperdício.

Diante de um contexto nacional de aumento de violência contra crianças – segundo Couto, apenas em 2022 foram notificados mais de 40 mil casos de violência contra crianças de até 4 anos nas unidades de saúde – a Secretaria de Família, Cidadania e Segurança Alimentar também tem esta temática entre suas preocupações e adota o manual “INSPIRE”, elaborado por organismos como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), que reúne sete estratégias para a prevenção da violência contra crianças, entre as quais a capacitação parental em grupos comunitários, como forma de fortalecer os vínculos familiares e promover ambientes seguros.

No ambiente escolar, foram implementadas duas metodologias internacionais adaptadas à realidade brasileira: o “Programa ETI” (Educando com Trauma Informado), desenvolvido pela Associação Norte-Americana de Psicologia; e o “Famílias Fortes”, voltado para adolescentes de 10 a 14 anos, com base em um modelo criado no Reino Unido.

Couto destacou que seis meses após a aplicação desses programas, houve reduções de 60% no comportamento negligente dos pais, de 76% na frequência de episódios de embriaguez presenciados pelos filhos, de 25% na embriaguez de adolescentes e de 11% na frequência do consumo de álcool pelos jovens. Além disso, mais de 90% dos pais relataram melhorias nas práticas de supervisão.

## ‘CUIDAR DE QUEM CUIDA’

A programação do 1º Encontro Nacional de Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis teve início com a mesa-redonda “A Declaração de Veneza como Marco para Políticas Urbanas no Brasil”, que contou com a participação de Rodolfo Canônico; Eliana Gomes, secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo; e Filipe Braga Farhat, superintendente-geral de Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná.

Em seguida, aconteceu a mesa “Cuidar das Famílias, Proteger as Crianças: Desafios e Compromissos na Construção de Redes de Proteção Familiar”, com Marcelo Couto Dias; Regina Santana, secretária municipal de Direitos Humanos e Cidadania; e Amanda Calvo, co-fundadora do Empoderamento Adolescente. A moderação foi de Silvia Grecco, secretária municipal da Pessoa com Deficiência.

Na parte final, dois *workshops* temáticos aprofundaram os debates nos eixos “Habitação, Infraestrutura e Equidade” e “Segurança Alimentar e Apoio à Parentalidade”, com a presença de especialistas como Maria Teresa Fedeli, Ana Paula Vaz, Jorge Luiz Costa Junior, Carolina Bastos Mendonça e Maria Paula Albuquerque.

Gilberto Jabur destacou o reconhecimento do papel fundamental da família pela própria Constituição: “Não é por acaso que a família é a única instituição a receber, no artigo 226 da Constituição federal, a seguinte e significativa ressalva: ‘A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado’”. E completou: “Ao final deste encontro, nossa maior preocupação é cuidar de quem cuida, porque é na família que se formam os bons cidadãos dos quais a sociedade tanto precisa”.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

# ‘Que o Espírito Santo nos ajude a ser uma Igreja viva, dinâmica e missionária’

EXORTOU O CARDEAL SCHERER AOS MEMBROS DE MOVIMENTOS ECLESIAIS, ASSOCIAÇÕES DE FIÉIS E NOVAS COMUNIDADES QUE PEREGRINARAM À CATEDRAL DA SÉ POR OCASIÃO DO JUBILEU E PARTICIPARAM DA VIGÍLIA DE PENTECOSTES

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Cantando o Hino do Jubileu “Peregrinos de Esperança” e com suas camisetas, faixas e cartazes, representantes de mais de 30 associações de fiéis, movimentos eclesiais e novas comunidades peregrinaram à Catedral da Sé na tarde do sábado, 7.

A partir do *Pateo do Collegio*, eles caminharam até a igreja mãe da Arquidiocese, sendo observados por pessoas que estavam na Praça da Sé e nos comércios, muitas das quais se colocando em atitude de oração, conforme passavam.

Ao adentrar o templo, alguns depositaram flores ao lado da cruz, da bandeira e da lamparina do Jubileu. Depois, todos participaram dos ritos próprios da peregrinação, conduzidos pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, quando rezaram a oração do Jubileu, foram recordados do sentido e das condições para a obter a indulgência plenária e meditaram a leitura da carta de São Paulo aos Romanos, da qual é extraído o lema deste Ano Jubilar, “A esperança não decepciona” (cf. Rm 5,5).

“A nossa esperança brota do Deus vivo e verdadeiro”, ressaltou Dom Odilo durante o rito, recordando que o falecido Papa Francisco, na bula de proclamação do Jubileu, pediu aos cristãos que renovem em si a esperança e levem-na a todos.

## A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

No começo da missa da Vigília de Pentecostes, Dom Odilo explicou que, nessa celebração, os fiéis se reúnem para invocar o Espírito Santo e para celebrar as graças e dons que Ele derrama na Igreja e no mundo.

Dom Odilo, na homilia, lembrou que Jesus assegurou que aqueles que Nele creem receberão o Espírito Santo, sendo este, portanto, um dom dado pelo Ressuscitado. Explicou, ainda, que pelo Batismo todo cristão recebe os dons da fé, esperança e caridade, “as três virtudes teológicas, pelas quais expressamos a nossa vivência cristã e a graça de Deus que está em nós”.

## NA CARIDADE, NA CATEQUESE E NA MISSÃO

O Arcebispo agradeceu aos membros das associações de fiéis, movimentos eclesiais e novas comunidades pela participação concreta na vida da Igreja, e pediu que renovem essa disposição, com seus diversos dons e carismas, que devem ser partilhados para o bem comum.

Três dimensões dos trabalhos das associações, movimentos e novas comunidades foram destacados pelo Arcebispo: a caridade aos pobres, doentes e a todos que precisem; a catequese de iniciação à vida cristã e a oferta de um itinerário catequético permanente para os que já receberam os sacramentos; e a ação missionária, tanto nas realidades próximas às paróquias e dioceses em que estão quanto em outros locais, convidando as pessoas afastadas da Igreja para a vivência da fé.

O Arcebispo lembrou, ainda, a missão de cada batizado em dar testemunho de vida cristã católica não apenas na igreja ou em seus grupos, mas onde estiver: “Este é o grande campo de missão que nos é apresentado para sermos discípulos e missionários de Jesus Cristo”.

## PEDIDOS DO SANTO PADRE

Ainda na homilia, Dom Odilo leu trechos da mensagem do Papa Leão XIV

aos participantes do Jubileu dos movimentos eclesiais, associações e novas comunidades, realizado em Roma também naquele sábado.

No texto, o Pontífice deseja que esses grupos mantenham vivo o impulso missionário e aponta que a vida cristã não deve ser vivida isoladamente, mas em comunidade; que todas as organizações da Igreja existem para que a graça de Deus seja oferecida ao mundo, e que o Senhor suscita carismas aos movimentos, associações e novas comunidades para que despertem nas demais pessoas o desejo de encontrarem Cristo, Dele se aproximarem, redescobrirem a esperança e crescerem na fé, na vida comunitária, nas obras de caridade, na evangelização, concretizando a unidade e a missão, que são os pilares da vida da Igreja.

## CORRESPONSABILIDADE

Dom Odilo também comentou sobre a redução no percentual de católicos na população brasileira – de 65,1% para 56,7% – conforme dados do Censo de 2022, no comparativo com o ano de 2010 (leia mais na coluna *Encontro com o Pastor*, na página 2; e na entrevista concedida por Dom Odilo, publicada na página 10).

O Arcebispo pediu que todos os católicos reflitam sobre estes dados e a corresponsabilidade que têm com a missão na Igreja: “O que acontece? E o que podemos fazer? Não para aumentar o número de católicos, claro que isso vai acontecer, mas para ajudar as pessoas a se encontrarem com Deus, a encontrarem o caminho de Cristo e da vivência na Igreja, comunidade da fé”.

Dom Odilo recordou, ainda, que na pesquisa realizada em 2018 por ocasião do 1º sínodo arquidiocesano, já havia alguns indicadores sobre os quais a Igreja em São Paulo tem se preocupado e chamado os católicos à ação, como a baixa frequência de fiéis nas missas dominicais, de poucas crianças batizadas e que se preparam para a primeira Comunhão, bem como de adolescentes e jovens nos

grupos de Crisma, além da queda no número de casamentos na Igreja.

“Que o Espírito Santo nos ajude a ser uma Igreja viva, dinâmica e missionária”, exortou.

## TESTEMUNHOS DE FÉ

Após a homilia, os fiéis acenderam suas velas na lamparina do Jubileu, para a renovação das promessas do Batismo, e foram aspergidos com a água por Dom Odilo e os padres concelebrantes.

Depois da liturgia eucarística, oito leigos da Shalom, Comunhão e Libertação, Renovação Carismática Católica, Focolares, Comunidade Sagrada Família e Oficinas de Oração e Vida deram testemunhos sobre a ação do Espírito Santo em suas vidas, com histórias de conversão, de maior engajamento pastoral e missionário, de redescoberta da importância dos sacramentos e da busca de uma vida de santidade.

“Nosso espírito neste Ano Jubilar é o de promover a unidade, a vida fraterna, a comunhão entre os fiéis, com o clero e com toda a Igreja, defendendo isso em todas as esferas da sociedade e da nossa vida”, disse, ao **O SÃO PAULO**, Leonardo Barbosa de Sousa, da Comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria.

Também o Movimento da Transfiguração esteve na peregrinação com um grupo de 80 pessoas. “A nossa grande perspectiva é do anúncio do Evangelho que gera uma autêntica esperança, porque Jesus ao ressuscitar venceu o pecado e a morte, e isso é a raiz e razão da nossa esperança”, disse à reportagem Cesar Augusto Luis Nunes de Oliveira, fundador.

Dom Odilo, após ouvi-los, lembrou que viver a fé em comunidade fortalece, ampara e restaura. E antes da bênção final, após a invocação da intercessão de Nossa Senhora, agradeceu a todos a participação na peregrinação e na Vigília. “Levem para casa a alegria que vem do Espírito Santo!”, exortou.

## CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

**‘Os católicos precisam redescobrir a importância de serem missionários’**

**DANIEL GOMES  
E FERNANDO GERONAZZO**  
osaopaulo@uol.com.br

Nesta entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cardeal Odilo Pedro Scherer comenta os principais dados do Censo Demográfico 2022, relacionados à religião no Brasil, divulgados na sexta-feira, 6, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais revelam que o catolicismo continua como a maior expressão religiosa do País, mas com significativa redução percentual de fiéis, além do crescimento do número de pessoas que se declaram sem religião.

O Arcebispo de São Paulo analisa as causas históricas e pastorais dessa mudança no cenário religioso brasileiro e aponta caminhos para a renovação da missão evangelizadora da Igreja.

**O SÃO PAULO - O Censo Demográfico 2022 revelou que o catolicismo permanece como a religião com maior número de fiéis no Brasil, mesmo com a redução percentual para 56,7%. Este dado confirma uma tendência que já era percebida? Como o senhor o avalia?**

**Cardeal Odilo Pedro Scherer** - A tendência de queda do número de adeptos do catolicismo no Brasil vem se manifestando há várias décadas e tem múltiplas explicações. Durante o período colonial e imperial, o catolicismo era a religião “oficial” e única do Brasil, ligada ao Estado. Depois da Proclamação da República, em 1889, e da separação entre Estado e Igreja, houve a abertura para outras religiões se desenvolverem. No século XX, sobretudo, um forte movimento evangélico e anticatólico se estendeu pelo País e, como é compreensível, esse movimento foi ganhando adeptos que, antes, eram católicos. Os motivos da troca da fé católica por outra adesão religiosa podem ser muitos, mas o principal, certamente, é a falta de formação religiosa católica de grande parte da população católica e isso é um pressuposto fácil para deixar de ser católico, por múltiplos motivos. De toda maneira, o Censo 2022 já mostrou uma mudança na tendência: o abandono da fé católica foi menor do que se esperava; e, também, foi menor do que se previa a adesão à fé evangélica. Mas cresceu muito o número dos indiferentes em relação à religião e dos que aderem aos cultos de origem africana.

**Quais apelos esses dados trazem à comunidade eclesial quanto à ação evangelizadora, especialmente em meio às mudanças culturais e sociais que o País tem vivido?**

Os dados do Censo devem fazer-nos refletir, para compreender melhor os motivos do abandono da fé católica e para buscar meios eficazes que evitem a



Luciney Martins/O SÃO PAULO

evasão de fiéis da Igreja Católica. Quando algum membro da nossa Igreja está em perigo de perder a fé e de abandonar a Igreja, isso não nos deve deixar indiferentes, mas mover-nos a ajudar essas pessoas, na medida do possível. Outra questão que me parece importante é conhecer melhor a verdade sobre a Igreja Católica, para não sermos influenciados por narrativas distorcidas sobre a história da Igreja e sobre a doutrina da Igreja. Além disso, sem negar que existem pecados e falhas na Igreja Católica, é preciso conhecer o bem e a verdade que existem nela, pela graça de Deus. Não se ama o que não se conhece. É preciso conhecer mais e melhor a Igreja Católica. Finalmente, os católicos precisam redescobrir a importância de serem missionários e, de forma concreta, exercer a sua vocação missionária. Uma comunidade que não é missionária tende a morrer. A missão renova e dinamiza a vida da Igreja.

**Houve crescimento do grupo dos que se declaram “sem religião” (de 7,9% para 9,3%). A que fatores o senhor atribui esse aumento e como a Igreja pode continuar sendo sinal de sentido e esperança para quem vive a fé de modo mais silencioso ou está em busca?**

Também o crescimento do indiferentismo religioso e da falta de adesão a uma religião institucionalizada é uma tendência cultural mundial, já fortemente presente no Brasil. Não se trata, necessariamente, de pessoas sem Deus, e pode ser uma forma subjetiva e individualista de praticar a religião. Essa tendência

pode ser fortalecida mediante a desilusão religiosa, quando se promete muito resultado imediato e eficácia concreta à prática religiosa. Quando se usa a religião como forma de obter resultados políticos, econômicos e profissionais, isso pode levar a uma desilusão com a religião e, finalmente, à desconfiança de que toda religião é uma forma de embuste e enganação das pessoas. E isso pode levar à desconfiança em relação a todas as religiões e ao indiferentismo religioso.

**Os dados do Censo são apresentados em um momento no qual reportagens indicam que muitos adultos têm buscado a Igreja Católica para os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã. Este pode ser um sinal de que a queda verificada agora possa ser revertida futuramente?**

Isso é verdade e, portanto, os dados do Censo estão abertos e evoluem constantemente. Eles indicam uma tendência momentânea e podem ser tomados como base para projeções futuras: “Se as coisas continuarem conforme a tendência atualmente percebida, então podemos prever que o resultado, em cinco ou dez anos, será o seguinte...” No entanto, essas projeções precisam levar em conta que, em cinco ou dez anos, podem acontecer fatores novos e a tendência pode mudar de rumo. Alguns analistas já estão prevendo, atualmente, uma estagnação no crescimento dos evangélicos; e apontam também para uma tendência a um novo crescimento da população católica. Resta acompanhar para ver... Enquanto

isso, devemos fazer bem a nossa parte na missão da Igreja.

**A cidade de São Paulo apresenta 50,7% de católicos. Quais fatores o senhor considera determinantes nessa realidade e como a Igreja local tem procurado responder a esse cenário urbano e plural?**

Lembro que a cidade de São Paulo não corresponde à Arquidiocese de São Paulo, da qual tomam parte ao menos cinco outras dioceses. Vejo que o fator determinante para a adesão à Igreja Católica e à permanência nela é a boa assistência religiosa ao povo. Nós temos tido dificuldades para dar essa boa assistência, por muitos motivos. É necessário avaliar e analisar com objetividade esses motivos e encontrar meios para desempenhar melhor nossa missão evangelizadora e profética na cidade. Na Arquidiocese de São Paulo, realizamos o sínodo arquidiocesano de 2018 a 2023. Foi um grande esforço para conhecer melhor nossa realidade religiosa e pastoral; agora, estamos na fase da implementação das diretrizes sinodais, o que requer um grande esforço da parte de todos aqueles que estão diante das comunidades como animadores e formadores do povo de Deus.

**O Censo também revela que a maior parte dos católicos tem acesso à internet e meios digitais. Como a Igreja tem aproveitado esse ambiente como campo de missão e presença evangelizadora, sobretudo entre os jovens?**

O âmbito das novas mídias, acessíveis a todos, vai sendo usado mais e mais como espaço e como meio de comunicação para anunciar o Evangelho e para promover a vida na fé. Mas é preciso fazer ainda mais e melhor para ir ao encontro das pessoas de forma presencial. A presença virtual, por si só, não basta.

**Diante da pluralidade religiosa crescente e das transformações culturais, qual o papel da Igreja Católica na promoção do diálogo, da fraternidade e da convivência pacífica no Brasil de hoje?**

A Igreja Católica ainda tem um reconhecimento público importante, como ficou testemunhado nos dias do falecimento e do funeral do Papa Francisco, e, também, nos dias do Conclave e da eleição do Papa Leão XIV. A voz do Papa e, também, do episcopado, ainda tem peso na opinião pública. Por isso, ela continua tendo um papel importante na promoção do diálogo cultural e religioso, e deve desempenhar esse papel como um serviço à sociedade e à humanidade, na promoção da paz, da justiça em todos os sentidos, da dignidade humana e da solidariedade social. E, muito especialmente, na promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso.



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

# História e memória, para uma justa compreensão da identidade cristã

Francisco Borba Ribeiro Neto\*

Não existe um ser humano sem história, toda pessoa acumula experiências, interações e aprendizados que formam a sua história. Mesmo que essa história não seja registrada em documentos ou livros, ela existe e é vivida por cada um. Contudo, ter vivido uma história não significa ter uma consciência histórica de si mesmo, compreender-se fruto de um processo, que será inevitavelmente constituído tanto por momentos positivos quanto negativos, vincular-se intencionalmente a pessoas, acontecimentos, contextos e lugares essenciais para a própria autoconsciência.

A memória, entendida não como simples lembrança, mas como integração, compreensão e significação dos acontecimentos históricos, é fundamental para a formação da identidade. Nossas memórias nos ajudam a compreender quem somos, ligando nosso presente a nossas experiências passadas e aspirações futuras. Por isso, provocar o esquecimento do passado ou falsear a memória estão entre os mais poderosos instrumentos para manipular a consciência e as opções tanto das pessoas individualmente quanto das comunidades. Ciente deste fato, o Papa Francisco publicou, em 2024, a [Carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja](#).

Nos últimos anos de seu pontificado, Francisco escreveu vários documentos nos quais transparece o desejo de propor um tipo humano, um modo de ser, característico do cristão. Para isso, valeu-se do exemplo de personagens históricos, como Blaise Pascal e Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, do aprofundamento de aspectos da espiritualidade cristã, como a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e até mesmo de aspectos gerais da cultura, como o interesse pela literatura e pela história. Ser cristão pressupõe uma espiritualidade moldada pelo encontro com Cristo, um empenho social orientado pelo amor ao próximo e a construção do bem comum – mas essas dimensões se mostram parciais e falhas se não moldam uma identidade em sua totalidade.

*Quem cada um de nós é? Em grande parte, o fruto de nossa história... Não éramos, ao nascer, uma tabula rasa, uma “lousa em branco”, como queriam os filósofos empiristas do passado. Nascemos com uma “natureza humana”, universal e inescapável, que nos confere uma dignidade inalienável e uma potencial empatia com toda a humanidade. Nascemos com alguns traços de personalidade próprios, fundamentais para que nos tornemos “únicos e irrepetíveis”,*

*tal qual proclama tradicionalmente a Doutrina Social da Igreja – e, porque não dizer, tal qual nosso coração sempre deseja que sejamos para aqueles que amamos. Porém, essa matéria-prima original vai sendo moldada ao longo de nossa vida, de tal forma que nossa identidade humana vai sendo formada em um processo dinâmico no qual se entrelaça com a memória individual e coletiva, com o contexto histórico em que nos inserimos.*



Arte: Sergio Ricciuto Conte

**Conhecer a história do povo de Deus.** Nossa identidade cristã não pode ser compreendida sem a rica Tradição do povo católico. Um certo desvio tradicionalista tende a petrificá-la em formas imutáveis, sem se dar conta de que se trata de uma Tradição

viva, que se desenvolve e produz continuamente novos frutos ao longo da história. Um certo desvio progressista quer esquecê-la ou reconstruí-la ao gosto do momento, imaginando que a negação do passado, em função de seus erros, nos fará mais santos e ima-

culados – sem se dar conta de que um povo sem passado não é mais puro por causa disso, apenas menos consciente de si próprio e menos capaz de construir, de forma crítica e realista, o seu futuro. Como Francisco lembrou em várias ocasiões, “a tradição é a garantia do futuro e não a guarda das cinzas”.

Conhecer e amar a história da Igreja, com todas as suas maravilhas, mas sem esquecer aqueles erros que devem ser evitados, é uma condição essencial para podermos viver integralmente nossa fé no mundo. Não se trata de intelectualismo ou mera curiosidade, trata-se de saber de onde viemos, como nos tornamos aquilo que somos, o que devemos fazer para continuar sendo o que somos e nos tornamos aquilo que almejamos ser. Por isso, esta edição do *Caderno Fé e Cultura* recorda justamente essa Carta do Papa Francisco sobre a história da Igreja.

**Olhar para os nossos jovens.** Recentemente, uma série da Netflix balançou consciências e revelou-se um instrumento de alerta como poucas vezes vimos na TV e no *streaming*. A trágica história de um adolescente que assassina uma colega de classe, o tortuoso e frustrante caminho dos adultos que tentam compreender esse horror são os temas da série britânica *Adolescência*. Não poderíamos deixar passar o semestre sem nos fazermos uma pergunta fundamental: O que o Cristianismo pode dizer diante do dramático contexto em que vivem nossos jovens de hoje?

Não existem respostas fáceis ou fórmulas mágicas nascidas dessa

pergunta. Contudo, esperamos que os artigos apresentados neste Caderno Fé e Cultura ajudem nessa reflexão. A falta de diretrizes claras, um laxismo e uma omissão que se autodenominam liberdade não são solução para os problemas. O retorno a um universo disciplinador do passado também. Nem mesmo uma moderação anódina, frequentemente camuflada sob a aparência de uma educação consciente. Cada vez mais, os jovens lançam aos adultos a dolorosa pergunta: Conseguiremos ser amados e felizes? Para os cristãos, a tragédia acontece quando os adultos não conseguem responder positivamente, com seu testemunho, a essa dramática indagação.

# Da importância de conectar-nos com a história

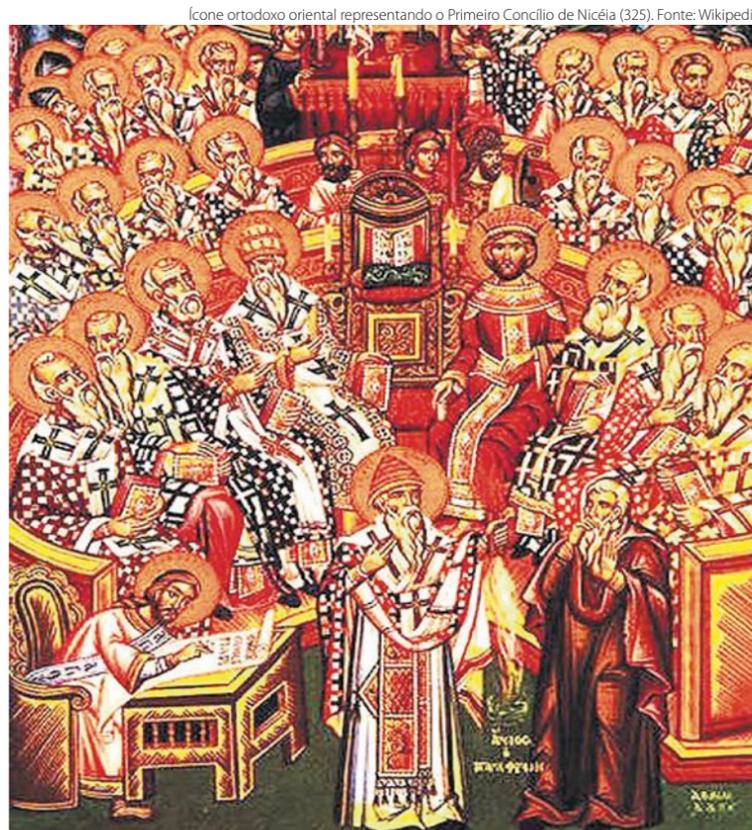
Roberto Coelho  
Barreiro Filho\*

Na [Carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja](#), o Papa Francisco nos diz: “É preciso dizer que hoje em dia todos, todos, e não só os candidatos ao sacerdócio, necessitamos renovar a nossa sensibilidade histórica [...] Com efeito, para compreender a realidade é necessário enquadrá-la na diacronia, quando a tendência é a de se apoiar em leituras dos fenômenos que os comprimem na sincronia”. A memória histórica da fé católica é vasta e abrange mais de dois milênios, desde o nascimento de Jesus Cristo até os dias atuais. Ela é marcada por momentos de grande fervor religioso e expansão missionária, por desafios teológicos e grandes transformações sociais. Na sua cronologia, tivemos vários períodos importantes, cada qual com suas importantes lições.

O período do Cristianismo Primitivo (séculos I-IV) inicia-se com o nascimento de Cristo e continua com as pregações dos apóstolos e a expansão do Cristianismo pelo então Império Romano. É o período das grandes perseguições a seus seguidores e do Concílio de Niceia (325), no qual se propôs a definição do Credo Niceno e da natureza divina de Cristo. Esse foi o primeiro Concílio Ecumênico da Igreja Católica, e procurou estabelecer um consenso sobre a natureza divina de Jesus Cristo, se contrapondo à interpretação arianista, que questionava a divindade de Jesus Cristo. Além disso, coube a esse Concílio a redação do Credo de Niceia e nele se fixou a data da Páscoa. Era um tempo marcado pela necessidade de harmonizar internamente a Igreja e evitar que heresias a dividissem – necessidades que nunca deixarão de existir.

Na Idade Média (séculos V-XV), tivemos a ascensão do papado e fortalecimento da Igreja Católica. Na sequência, a expansão do monaquismo e desenvolvimento da teologia medieval. Claro que nada foi tão fácil e harmônico. Tivemos o Cisma do Oriente (1054) e a separação da Igreja Católica Romana da Igreja Ortodoxa, as cruzadas e suas expedições militares para recuperar a Terra Santa, momentos às vezes cruéis com a Inquisição e seus tribunais para combater as heresias. Mas também foi o período

*A memória histórica da Igreja Católica não é apenas um registro do passado, mas uma ferramenta vital para construir o futuro. Ao abraçar sua história, a Igreja pode aprender com seus erros, fortalecer sua identidade e cumprir sua missão no mundo.*



em que a Igreja Católica estabeleceu as primeiras universidades; criou uma rede de assistência social, cuidando de doentes e necessitados; preservou textos clássicos em mosteiros, salvando obras da antiguidade; desenvolveu sistemas agrícolas inovadores, e promoveu artes como arquitetura gótica e música gregoriana. A Igreja também estabeleceu o direito canônico, influenciando sistemas jurídicos modernos (a própria Inquisição introduziu o registro escrito detalhado dos processos, o exame de testemunhas e a necessidade de provas concretas para sustentar acusações).

Chegamos à Idade Moderna (séculos XVI-XVIII). Os conflitos da Reforma Protestante levaram a mais uma divisão da Igreja com o surgimento de novas denominações cristãs. Mudanças significativas que solicitaram uma Contrarreforma como resposta

católica, com o Concílio de Trento, que reafirmou a autoridade papal e os dogmas da fé e os sete sacramentos da Igreja Católica; proibiu a venda de indulgências; estabeleceu regras para moralizar o clero; declarou que a Vulgata era a única tradução válida da Bíblia; estabeleceu normas para a impressão e aprovação de livros sobre assuntos sagrados (censura católica). Este período viu ainda a expansão missionária para as Américas, África e Ásia; e o surgimento do Iluminismo, questionando a autoridade da Igreja e o papel da religião na sociedade.

Por fim, na Idade Contemporânea (séculos XIX-XXI), a diminuição da influência religiosa na sociedade ocidental apresentou um grande desafio. A Igreja, com o Concílio Vaticano I (1869-1870), pretendeu combater os desvios do racionalismo, o materialismo e o ateísmo, defendendo os fundamentos da fé católica. Foi um momento-chave na formação da identidade católica contemporânea, ainda que aumentando a tensão entre a sociedade política e a Igreja. Já a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), que buscou a atualização da Igreja e sua abertura ao diálogo com os tempos atuais, a Igreja tem vivenciado novas formas de evangelização e de relação com o mundo secular, conciliando fé e razão, se engajando em debates sobre temas complexos, como bioética e inteligência artificial – equilibrando a fidelidade à sua tradição com a necessidade de se adaptar

aos novos tempos.

Em sua carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja, o Papa Francisco conclui: “Gostaria de recordar que estamos a falar de estudo e não de conversa fiada, de leitura superficial, de ‘cópia e cola’ de resumos da Internet. Hoje em dia, muitas pessoas estimulam a perseguir o sucesso a baixo preço, desacreditando o sacrifício, inculcando a ideia de que o estudo não serve se não leva imediatamente a algo concreto. Não, o estudo serve para se questionar, para não deixar anestesiado pela banalidade, para procurar um sentido na vida [...] Eis a vossa tarefa: responder aos estímulos paralisantes do consumismo cultural com escolhas dinâmicas e fortes, com a riqueza, o conhecimento e a partilha”.

\* Mestre em comunicação e doutor em história, ambos pela PUC-SP.

## Cultivar a memória

*Em nosso tempo, marcado pela desinformação e pela manipulação das consciências, por meio de discursos ideológicos e/ou carregados de ódio, o Papa Francisco, nesta passagem da [Carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja](#), alerta para a importância da memória e do estudo da história.*

A necessidade de uma maior consciência histórica torna-se mais urgente no momento em que se alastra a tendência de tentar dispensar a memória ou de construir uma memória à medida das necessidades das ideologias dominantes. Frente ao apagamento do passado e da história ou diante das narrativas históricas “tendenciosas”, o trabalho dos historiadores, bem como o seu conhecimento e ampla divulgação, podem funcionar como um freio às mistificações, aos revisionismos interesseiros e a esse uso público particularmente empenhado em justificar guerras, perseguições, produção, venda e consumo de armas e tantos outros males.

Temos hoje uma enxurrada de memórias, muitas vezes falsas, artificiais e até inverídicas, e, ao mesmo tempo, uma ausência de história e de consciência histórica na sociedade civil e, também, nas nossas comunidades cristãs. Tudo se agrava ainda mais se pensarmos em histórias cuidadosas e secretamente pré-fabricadas, que servem para forjar memórias

*ad hoc*, memórias identitárias e de exclusão. O papel dos historiadores e o conhecimento das suas descobertas são hoje decisivos e podem ser um dos antídotos contra este regime mortífero de ódio que se assenta na ignorância e no preconceito.

Ao mesmo tempo, o conhecimento aprofundado e participativo da história mostra exatamente que

não podemos lidar com o passado a partir de uma interpretação rápida e desligada das suas consequências. A realidade, passada ou presente, nunca é um fenômeno isolado que possa ser reduzido a simplificações ingênuas e perigosas, muito menos às tentativas daqueles que se julgam deuses perfeitos e onipotentes e querem apagar uma parte da história e da humanidade. É verdade que podem existir momentos horrendos e pessoas muito obscuras na humanidade, mas se o julgamento for feito sobretudo através dos meios de comunicação social, das redes sociais ou por mero interesse político, estamos sempre expostos à irracionalidade da raiva ou da emoção.

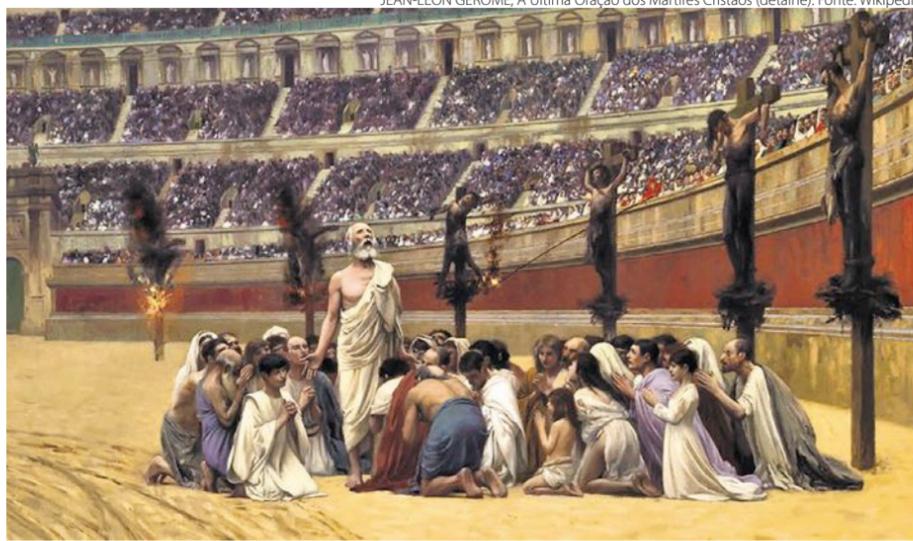
# Pérola no pontificado de Francisco: a renovação do estudo da história da Igreja

Padre José Ulisses Leva\*

O Papa Francisco presenteou a Igreja e a sociedade com uma belíssima [Carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja](#), em 21 de novembro de 2024. Trata-se de uma pérola para a Igreja. O Pontífice sublinhou, para os jovens estudantes de Teologia, a necessidade premente de “uma sensibilidade histórica”, sublinhando a importância de situar fatos e acontecimentos, no tempo e no espaço, indicando a prioridade em “despertar uma clara familiaridade com a dimensão histórica própria do ser humano”. Adiantou-nos que é valiosíssimo “alimentar o laço que o liga às gerações que nos precederam, para manter acesa a chama da consciência coletiva”. Garantiu-nos que, “uma correta sensibilidade histórica ajuda cada um de nós a ter um sentido de proporção, um sentido de medida e uma capacidade de compreender sem abstrações perigosas e desencarnadas”. Acrescentou-nos que “o estudo da História nos protege do monofisismo eclesiológico... apresentando uma Igreja que não é real, pois não tem as suas manchas e rugas”, pois “o estudo da História da Igreja ajuda-nos a olhar a Igreja real [...] É uma retificação àquela terrível abordagem que nos faz compreender a realidade somente a partir da defesa triunfalista da própria função ou papel.

Na Carta, considerou urgente e necessário reconhecer as “narrativas históricas tendenciosas”, para que não aconteça o “apagamento do passado e da História”. O Papa Francisco alertou-nos que o trabalho dos historiadores deve “funcionar com um freio às mistificações, aos revisionismos interesseiros e a esse uso público particularmente empenhado em justificar guerras, perseguições, produção,

*A grande contribuição da história para uma justa compreensão do que é a Igreja e a identidade cristã*



venda e consumo de armas e tantos outros males”.

O Papa Francisco deixou-nos o seu testemunho autêntico e profético, quando na Carta expressou: “Temos hoje uma enxurrada de memórias, muitas vezes falsas, artificiais e até inverídicas, e ao mesmo tempo uma ausência de História e de consciência histórica na sociedade civil e também nas nossas comunidades cristãs”. O Sumo Pontífice alertou-nos que “não podemos lidar com o passado a partir de uma interpretação rápida e desligada das suas consequências”. Lembrou-nos, também, que “algo fora de contexto serve apenas de pretexto”.

Na Carta, o Papa Francisco enumerou sete pequenas observações sobre o estudo da História da Igreja:

✓ “O risco de que este tipo de estudo possa manter uma certa abordagem meramente cronológica ou mesmo um desvio apologético, que transformaria a História da Igreja em um mero suporte da História da Teologia ou da espiritualidade dos séculos passados”.

✓ “O reducionismo generalizado [...] incapaz de entrar verdadeiramente em diálogo com a realidade viva e existencial dos homens e mulheres do nosso tempo [...] A História da Igreja [...] não pode ser desligada da história das sociedades”.

✓ “Uma educação ainda inadequada no que diz respeito às fontes. Por exemplo, aos estudantes raramente são dadas as condições para que leiam textos fundamentais do Cristianismo antigo, como a *Carta a Diogneto*, a *Didaqué* ou as *Atas dos Mártires*. Quando as fontes são de alguma forma desconhecidas, faltam os instrumentos para as ler sem filtros ideológicos ou pré-compreensões teóricas que não permitem uma assimilação viva e estimulante”.

✓ “A necessidade de ‘fazer História’ da Igreja – assim como de ‘fazer Teologia’ – não só com rigor e exatidão, mas também com paixão e envolvimento [...] porque se ama a Igreja e se a acolhe como Mãe tal como ela é”.

✓ “A ligação entre História da Igreja e Eclesiologia. A investigação histórica oferece uma contribuição indispensável para a elaboração de uma Eclesiologia que seja verdadeiramente histórica e misteriosa”.

✓ “O desaparecimento dos vestígios daqueles que não souberam fazer ouvir a sua voz ao longo dos séculos, o que dificulta uma fiel reconstrução histórica [...] Não será um campo de estudo privilegiado, para o historiador da Igreja, trazer à luz, tanto quanto possível, o rosto popular dos últimos, e reconstruir a história das suas derrotas e das opressões que sofreram, mas também das suas riquezas humanas e espirituais, oferecendo instrumentos para compreender os fenômenos de marginalidade e de exclusão hoje?”

✓ “A História da Igreja pode ajudar a recuperar toda a experiência do martírio, tendo consciência de que não há História da Igreja sem martírio e que esta preciosa memória nunca deve ser perdida [...] Precisamente onde a Igreja não triunfou aos olhos do mundo, foi quando alcançou a sua maior beleza”.

Leciono História da Igreja, Períodos Antigo e Medieval, para os estudantes da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP. No meu Plano de Ensino, apresento quatro pérolas da Patrística: *Carta de São Clemente Romano aos Coríntios*; *Cartas de Santo Inácio de Antioquia*; *Carta a Diogneto* e *Didaqué*. Fiquei felicíssimo quando o Papa mencionou a necessidade dos estudantes de Teologia estudarem as fontes. É importantíssimo assegurarmos para os estudos da Teologia a Sagrada Escritura, a Tradição Apostólica e o Magistério da Igreja.

\*Professor de História da Igreja na PUC-SP.

## Não esquecer a história verdadeira

Não devemos convidar ao esquecimento. Com efeito, “não podemos permitir que as atuais e as novas gerações percam a memória do que aconteceu, aquela memória que é garantia e estímulo para construir um futuro mais justo e fraterno” ([Discurso no Memorial da Paz, Hiroshima, 24/nov/2019](#)). Por isso, insisto que “a Shoah não deve ser esquecida [...] não se devem esquecer os bombardeamentos atômicos de Hiroshima e Nagasaki [...] também não devemos esquecer as perseguições, o comércio dos escravos e os massacres étnicos que se verificaram e verificam em vários países, e tantos outros eventos históricos que nos fazem envergonhar de sermos

*Nesta passagem da Carta sobre a renovação do estudo da história da Igreja, o Papa Francisco nos convida a nunca nos esquecermos das grandes tragédias da humanidade. Não para cultivarmos a raiva e o ressentimento, mas para que – em um espírito de perdão e penitência – possamos buscar caminhos sempre melhores.*

humanos. Devem ser recordados sempre, repetidamente, sem nos cansarmos nem anestesiarmos [...] hoje é fácil cair na tentação de virar a página, dizendo que já passou muito tempo e é preciso olhar para diante. Isso não, pelo amor de Deus! Sem memória, nunca se avança; não se evolui sem uma memória íntegra e luminosa [...] não me refiro só à memória dos horrores, mas tam-

bém à recordação daqueles que, no meio de um contexto envenenado e corrupto, foram capazes de recuperar a dignidade e, com pequenos ou grandes gestos, optaram pela solidariedade, o perdão, a fraternidade. É muito salutar fazer memória do bem. O perdão não implica esquecimento [...] Mesmo quando houver algo que por nenhum motivo devemos permitir-nos esquecer, todavia

podemos perdoar” ([Fratelli tutti](#), FT 247-250).

Junto da memória, a busca da verdade histórica é necessária para que a Igreja possa iniciar – e ajudar a iniciar na sociedade – caminhos sinceros e eficazes de reconciliação e de paz social: “Os que se defrontaram duramente falam a partir da verdade, nua e crua. Precisam de aprender a cultivar uma memória penitencial, capaz de assumir o passado para libertar o futuro das próprias insatisfações, confusões ou projeções. Só a partir da verdade histórica dos eventos, poderá nascer o esforço perseverante e duradouro para se compreenderem mutuamente e tentar uma nova síntese para o bem de todos” (FT 226).

## Cine & Vídeo

# Adolescência

Rafael Ruiz\*

A Netflix disponibilizou uma das séries que mais rapidamente tem atingido o grande público. Não só pelo fato da qualidade na produção e a consistência no roteiro, mas, provavelmente, porque trata de um dos temas mais recorrentes em nossos colégios e com as nossas crianças e que parece não ser de fácil solução.

Cada episódio (são quatro) tem uma única tomada. É realizado sem corte algum. A sensação é de quem está assistindo em um teatro e, “desde a primeira tomada” (que, aliás, já não acaba mais até o final do episódio) a gente fica preso no que está acontecendo.

Um garoto de 13 anos é suspeito e, depois, indiciado por ter esfaqueado até à morte uma colega da mesma idade. O motivo? Difícil determinar, porque o garoto não diz nem explica, mas à medida que os episódios se sucedem, ficamos sabendo de um tipo específico de *bullying*, o *incel*, ou seja, o fato estatístico de que há um número enorme de garotos (não ga-

*Não é um filme fácil. Também não é um passatempo. Mas, sem dúvida, é um filme que provoca, ou deveria provocar, reflexão e diálogo por parte de todos os implicados neste drama que está assolando a nossa sociedade: pais, filhos, educadores, políticos e governo.*

rotas) que ficarão celibatários involuntários por serem feios, tímidos, esquisitões...e que tudo isso fica borbulhando até a exaustão nas suas redes sociais.

O drama de toda a série não me parece que esteja nessa história, já bastante dramática. O drama mesmo se desenvolve nas entrelinhas, na forma em que as relações vão sendo apresentadas aos espectadores.

Uns policiais que parecem nunca terem sido adolescentes ou nunca terem tido filhos nessa idade e que, portanto, agem de forma fria, técnica e exclusivamente legal na hora da detenção (é verdade que em alguns se percebe um certo constrangimento ao lidar de forma tão fria e tão insensível com um garoto de 13 anos...). Uns colegas maldosos e sem coração, que tiram sarro dos mais fragilizados

ou que explodem em atitudes violentas e de raiva, como se estivessem em uma panela de pressão que de repente explodisse. Uns professores que não se preocupam minimamente com os alunos e as alunas ou que, se o fazem, não sabem bem como fazê-lo. Uma psicóloga que tem como única preocupação preencher o formulário para indicar se o garoto, já indiciado, é consciente ou não do que fez. E uns pais que, pouco antes da realização do julgamento do filho, se perguntam se eles também não tiveram culpa em tudo isso.

Parece-me que cada episódio procura mostrar uma faceta, pelo menos, dessa realidade complexa. Há uma lufada de esperança quando o policial encarregado da investigação e da detenção do Jamie parece cair em si, no segundo episódio, e vai procurar

o seu próprio filho, que está na mesma escola, para convidá-lo a almoçar. Tem algo de desgarrador, no terceiro, quando a psicóloga encerra a entrevista e Jamie começa a gritar, pedindo atenção e cuidado. E há, ainda, algumas luzes que ajudam a entender um pouco melhor toda essa complexidade quando, no quarto capítulo, vemos a figura do pai, sentimental e carinhoso, por um lado, e impulsivo e extremamente violento, por outro.

Quem for assistir à série à procura de uma resposta ou solução, não a encontrará diretamente nos quatro episódios. Mas a resposta talvez esteja em um dos comentários que fez seu roteirista, Jack Thorne: “Obviamente, modelos podem ter um grande impacto. Mas, para falar a verdade, precisamos mudar a cultura que eles estão consumindo e os mecanismos que a tecnologia tem usado para espalhar essa cultura.”

Não é nem será nada fácil mudar a cultura. Mas, pelo menos, poderíamos começar a falar sobre isso. Já será um grande passo.

\*Neuropsiquiatra infantil italiano.

## O eu não pode se resolver sozinho

Lorenzo Bassani\*

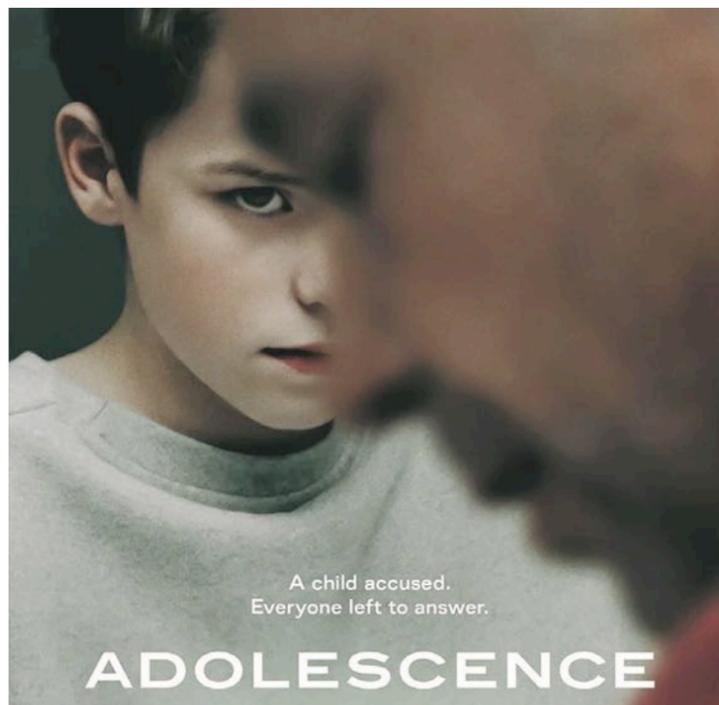
A minissérie *Adolescência*, da Netflix, é bela e impiedosa [...] Fala de um crime que é filho da impulsividade, do vazio de identidade, da prevalência da necessidade sobre o desejo, de um “eu” indefinido que não encontra mais nada. O espectador é conduzido na busca para entender o motivo do assassinato através de três lugares.

O primeiro são as “redes sociais”, um lugar de solidão e violência, de violência por causa da solidão. A mentira desse lugar começa com o nome. Não há nada de social nas “redes sociais”, que são cheias de ódio, espionagem, negligência e anestesia do pensamento. Elas foram criadas para ser exatamente isso, mas os adultos da série se movem como analfabetos em uma gramática desconhecida: não entendem a dinâmica e se assustam com ela. O segundo lugar é a instituição: a comunidade escolar de onde vem o assassino e a comunidade psiquiátrica onde ele está preso. Aqui, também, o nome esconde uma mentira: são “comunidades”, mas o que têm em comum é a solidão. Ambas as comunidades estabelecem limites. Elas são fortes no caso da instituição psiquiátrica, que tem o poder de tirar tudo, e fracas no caso da comunidade escolar, que gostaria de tirar algo – por exemplo, os celulares – mas não tem força para isso [...].

A trama atravessa vários equívocos: as redes sociais não são sociais, a comunidade não é onde se compartilha, a família não é um lar.

Quando a melhor amiga da menina assassinada pede ajuda, a resposta do professor é: “Vamos garantir que você fale com alguém”.

*A polêmica minissérie da Netflix não oferece as saídas fáceis às quais estamos acostumados. O crime em torno do qual gira a trama é fruto de alguém que não encontra nada além de si mesmo. Os adultos tentam impor limites, mas não têm nada a propor. Agradecemos à revista *Passos*, do movimento Comunhão e Libertação, por autorizar a republicação deste artigo.*



ADOLESCÊNCIA

Direção: Philip Barantini

Roteiro: Jack Thorne, Stephen Graham

Elenco: Owen Cooper, Stephen Graham, Ashley Walters, Christine Tremarco, Ashley Walters

Produção: Warp Films, Matriarch Productions e Plan B

Entertainment (Reino Unido, 2024)

Quatro episódios de 1 hora cada

Disponível: Netflix

Sua melhor amiga está morta, ela se abre com um adulto, e isso é tudo o que ele tem a oferecer? A sugestão de “conversar com alguém” é óbvia: com um psicólogo [...] No clímax da avaliação da psicóloga – apresentada como afetuosa e inteligente – para tentar entender o gesto do adolescente, ela encerra abruptamente o relacionamento, informando-o de que seu trabalho terminou e que ela não voltará. O adolescente grita: “Mas você não gosta de mim?”, e o adulto não responde [...]

Mas a vida é feita de encontros. Que vida nossos jovens encontram? Onde está esse adulto presente que está ausente ou não responde nos dois primeiros lugares? Poderíamos dizer que está no terceiro lugar: a família. Os pais e a irmã do garoto são amorosos, presentes e frágeis. É uma família isolada, que não dá seus filhos ao mundo e não dá o mundo a seus filhos [...]

Por onde recomeçar? *Adolescência* não responde. Não há lugar algum diferente para encontrar, nenhuma diversidade humana que transforme em “lar” cada lugar que nós e nossos adolescentes frequentamos. O problema do nosso eu não se resolve com a referência a si mesmo. O que decide quem eu sou é o impulso a algo que está fora de mim. A função do adulto é oferecer uma hipótese de trabalho que dê início a um caminho. É preciso que existam pessoas que possam acompanhar esse caminho. O vazio da identidade exige a comunicação de um significado, de uma perspectiva, uma doação de si mesmo, a proximidade de um relacionamento autêntico.

\* Professor de História da América da UNIFESP

# Em assembleia, bispos paulistas fortalecem a sinodalidade e a comunhão eclesial

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

De 3 a 5 de junho, arcebispos, bispos e coordenadores de pastoral das sete arquidioceses e 36 dioceses do Estado de São Paulo participaram da 87ª Assembleia do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No encontro, realizado no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), eles refletiram sobre a vida da Igreja, a promoção da comunhão entre as dioceses e o aprofundamento da experiência da sinodalidade.

Inspirados pelo tema “Igreja Povo de Deus: Coração da Sinodalidade”, os participantes seguiram a metodologia da “Conversa no Espírito”, já adotada no Sínodo dos Bispos e na última Assembleia Geral da CNBB. A programação incluiu sessões de reflexão, análises pastorais e sociais, partilhas, orações e celebrações eucarísticas.

Como sublinhou Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e Presidente do Regional, “o intercâmbio de dons é um sinal eficaz da fé e do amor de Cristo. Uma Igreja sinodal se compromete a caminhar nos diversos lugares onde vive”.

## NOVA PRESIDÊNCIA

Durante a assembleia, em sessão reservada, foi eleita a nova Presidência do Regional Sul 1, após a transferência do então Presidente, Dom Júlio Endi Akamine, SAC, para a Arquidiocese de Belém (PA).

Dom Moacir Silva assumiu a presidência, tendo como Vice-Presidente Dom Luiz Carlos Dias, Bispo de São Carlos. O Secretário-geral continua a ser Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo



Comunicação Regional Sul 1

Auxiliar de São Paulo. Já Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba, passou a integrar o Conselho Econômico.

## UNIDADE, ESCUTA E DESAFIOS

Na abertura dos trabalhos, Dom Moacir destacou que “toda a vida cristã tem sua fonte e horizonte no interior da Trindade”. A seguir, Dom Luiz Carlos Dias e Dom Carlos Silva apresentaram o relatório anual da presidência, abordando os aspectos pastorais e econômicos. O Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional, detalhou as movimentações financeiras, com destaque para o apoio à Diocese de Pemba, em Moçambique, ainda necessitada após a passagem do ciclone Chido.

A análise de conjuntura eclesial foi conduzida pelo Padre Alexandre Favretto, da PUC-Campinas. Ele abordou os desafios e esperanças da evangelização no atual contexto, destacando quatro “princípios polares” propostos pelo Papa Francisco e refletindo sobre a cultura di-

gital e a inteligência artificial.

“A época de mudança não é só um desafio, mas também uma oportunidade”, afirmou o Presbítero. Em sua leitura, o protagonismo dos leigos e a crise vocacional juvenil são temas centrais: “O esquema sinodal nos diz claramente que o leigo é um protagonista”, mas há, ao mesmo tempo, um “enfraquecimento da presença de jovens”, com a clara ausência de projetos de vida.

## REFLEXÕES E TESTEMUNHOS

A assembleia contou com diversas partilhas de bispos, agentes de pastoral e representantes de organismos eclesiais. O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, compartilhou impressões sobre o funeral do Papa Francisco e o Conclave que elegeu o Papa Leão XIV, destacando o “clima de oração em um ambiente muito sereno e tranquilo”.

“Foi o Espírito Santo que orientou as votações, realizadas segundo a consciência de cada votante”, enfatizou.

Temas como perseguição aos cristãos e cooperação missionária também estiveram em pauta. A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) relatou que 224 projetos foram aprovados no Brasil no último ciclo, com cerca de R\$ 20 milhões aplicados. Os bispos se comprometeram a divulgar e apoiar essas iniciativas.

Dom Eduardo Malaspina, Bispo de Itapeva, coordenou o painel sobre a Pastoral da Ecologia Integral, sublinhando que “não cuidamos da natureza porque ela seja deus, mas porque ela é obra de Deus”. A fala se conectou à celebração dos 800 anos do “Cântico das Criaturas”, de São Francisco de Assis.

A formação presbiteral foi tratada em exposição de Dom Paulo Beloto, Bispo de Franca, e do Padre Edvagner Tomáz da Cruz, representante da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (Osib). “O padre se configura a Cristo Sacerdote”, afirmou Dom Paulo.

Já o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) abordou os desafios para a implantação de conselhos de leigos nas dioceses. “É um processo: primeiro a gente faz um contato, cria um pequeno grupo até formar o Conselho”, explicaram os agentes.

## COMPROMISSO RENOVADO

No encerramento, Dom Moacir agradeceu a todos os envolvidos e expressou o espírito que permeou a assembleia: “Continuamos a ouvir o Senhor. Assim como Ele quis contar com o testemunho de Paulo em outros lugares, Ele continua a contar com cada um de nós”. E concluiu: “Saímos daqui mais comprometidos com uma Igreja sinodal”.

(Com informações do Regional Sul 1 da CNBB)

## Prepare-se para a festa do Sagrado Coração de Jesus

Tudo para a sua festa em um só lugar!

[www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



Para pedidos ligue:  
(11) 3105-7198 / 98459-5171



DE: R\$ 38,00  
POR: R\$ 34,20 cada



DE: R\$ 26,00  
POR: R\$ 20,80



Consulte tamanhos e valores em  
Whats. (11) 98459-5171

Livraria Loyola  
sempre um bom livro para você  
.com.br

## NOVIDADE



DE: R\$ 74,00  
POR: R\$ 55,00

Mini-homilia | Santo do dia  
Frases destaque | Palavra do coração  
Trecho do Evangelho do dia  
Espaço interativos para reflexões diárias

# Diáconos permanentes da Arquidiocese participam de retiro

**DIÁCONO RONALDO CONTIN DELLA NINA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 6 e 8, os diáconos permanentes da Arquidiocese de São Paulo participaram do retiro anual no Centro de Convivência Mãe do Bom Conselho, da Congregação Agostinianas Missionárias, em Jundiá (SP).

O retiro foi organizado pela comissão dos diáconos, sob a orientação do Cônego Celso Pedro da Silva, que é formada pelos Diáconos Roberto Zanchetta, Marcel Martins, Pedro Ernesto, Luiz Angelo e Walmir Cardoso.

A orientação do retiro foi do Padre Edelcio Ottaviani, com o tema “A vocação cristã à luz da experiência de Maria, Mãe do Salvador”. O propósito foi o de aprofundar uma reflexão espiritual e fraterna no ministério diaconal. Também se tratou sobre o papel de Maria como grande evangelizadora e exemplo para todos os cristãos.

Padre Edelcio recordou a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe a São Juan Diego, em 1531, no México, na qual ela se apresentou como a “Mãe do verdadeiro Deus”. A narrativa da aparição, o sinal das rosas e a imagem que milagrosamente ficou impressa no



Arquivo pessoal

manto de Juan Diego serviram de base para as meditações.

O Sacerdote também explicou a origem do nome “Guadalupe”, que na língua asteca, *Te Coatlaxoupeuh*, significa “aquela que esmaga a serpente”. Com essa interpretação, Maria foi posicionada como a defensora do povo contra as idolatrias que exigiam sacrifícios humanos e contra a violência dos colonizadores.

No segundo dia, as reflexões ficaram em torno da “figura evangelizadora de Maria”, inspiradas no olhar do teólogo argentino Lucio Gera. Todos foram convidados a meditar sobre o olhar de Maria como “aquela que acreditou”, foi a primeira a acolher a Boa-Nova e a se colocar a serviço. Com esse exemplo, os diáconos refletiram sobre como proclamar “Jesus, o Salvador” em suas vidas e

em suas comunidades, dialogando com os diferentes aspectos sociais da cidade de São Paulo.

O retiro culminou com a vigília e a celebração de Pentecostes, sendo um momento de renovação da fé e do ministério diaconal, fortalecendo os participantes para o serviço à Palavra, à Caridade e à Liturgia na Arquidiocese.

## LAPA



Palmira Reis

No dia 3, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Parque Continental, houve a reunião do Conselho do **Decanato São Bartolomeu**, presidida pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior, Decano, com a presença do Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco, e demais padres, diáconos e representantes do Conselho Paroquial de Pastoral das paróquias do Decanato. Na ocasião, tratou-se de avaliar os encontros realizados nas paróquias para implementar as Comissões de Anúncio, Santificação e Testemunho, além da preparação para as solenidades de Pentecostes e *Corpus Christi* nas paróquias. (por Benigno Naveira)



Irineu Magno

\*Entre os dias 22 e 24 de maio, a **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Pirituba, Decanato São Tito, realizou um tríduo preparatório à celebração do dia da padroeira, com missas presididas pelo Cônego Jaidan Gomes Freire e pelo Padre José Pedro Batista, ambos antigos Párcos desta Paróquia. No dia 25, encerrando as comemorações, os fiéis participaram de uma missa na memória litúrgica da padroeira, presidida pelo Padre Raimundo Rosimar Vieira da Silva, Pároco. (por Angely Biffi)

\*Esta nota havia sido publicada na edição passada, porém atribuída a outro autor



Pascom paroquial

Na manhã do dia 1º, na **Paróquia Cristo Rei**, no Morro Doce, Decanato São Tito, realizou-se a missa da Infância e Adolescência Missionária (Peregrinos de Esperança), com o tema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5), presidida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-Geral Adjunto da Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Orivaldo da Silva Carvalho, Pároco. Ao término da celebração, as crianças fizeram a coroação de Nossa Senhora. (por Pamela Natália e Priscila Paulino)

Na manhã do dia 3, a Pastoral Social da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, distribuiu cerca de 200 cestas básicas para as pessoas carentes da comunidade paroquial. (por Benigno Naveira)

No dia 1º, no galpão da **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, aconteceu o encontro do “Café com os Homens”, com a participação de cerca de 50 pessoas. Houve orações e a reza do Terço, além de um momento de evangelização com Flávio dos Anjos, fundador do Grupo Amigos do Espírito Santo (Gades). (por Patrícia Barbosa)

# BELÉM

## Dom Cícero a crismandos: 'Não tenham vergonha de dizer que são católicos'

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 8, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes na Paróquia Santa Teresa de Calcutá, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém conferiu o sacramento da Confirmação a 36 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Elson Lopes, CSSP, Pároco; Miguel Cambiona, CSSP, Vigário Paroquial; e José Kalanzi, CSSP, Colaborador.

Na homilia, Dom Cícero destacou que Pentecostes é "a festa do nascimento da Igreja" e sublinhou a centralidade do Espírito Santo para a vida cristã: "Sem o Espírito Santo, Deus continuaria distante de nós. Sem o Espírito Santo, Cristo estaria no passado e nós, hoje, não estaríamos aqui reunidos em Seu nome".

O Prelado alertou os fiéis sobre os riscos de uma fé sem a ação do Paráclito: "Sem o Espírito Santo, a Igreja é apenas uma instituição ou uma ONG. Sem o Espírito Santo, o anúncio do Evangelho não é missão, mas é propaganda. Quem dá vida às letras que lemos na Bíblia é o Espírito Santo".



Pascom paroquial

Dirigindo-se diretamente aos crismandos, Dom Cícero focou a ação libertadora do Espírito Santo contra as amarras que paralisam os fiéis, ecoando a passagem do Evangelho em que os discípulos estavam trancados por medo.

"O primeiro milagre do Espírito Santo é tirar de nós o medo. O medo nos escraviza, nos paralisa, nos impede de caminhar e de crescer", salientou o Bispo, que a todos

convidou a uma reflexão pessoal: "Quais são os medos que vocês trazem consigo? Quais são os medos que estão impedindo vocês de crescerem? Hoje o Espírito Santo tira de nós o medo".

Dom Cícero também fez um forte apelo à maturidade na fé, afirmando que a Crisma é um chamado para se tornar adulto na caminhada cristã: "O sacramento da Confirmação, ou seja, receber o Espírito Santo, é tornar-se adulto na fé. Hoje, a humanidade está cada vez mais infantilizada. Para assumirmos qualquer coisa em nossa vida, precisamos ser adultos, maduros. Precisamos crescer".

Ao final da homilia, o Bispo enviou os novos crismandos em missão, exortando-os a não abandonarem a vida comunitária. "Enviados não é sumir da Igreja. É permanecer na Igreja, alimentando-se da Palavra e da Eucaristia. Não tenham vergonha de dizer que são católicos. Não tenham vergonha do nome de Jesus", concluiu, pedindo que todos se deixem renovar pelo "sopro criador" do Espírito Santo. "Deixem que Ele entre, desinstale, os convide a sair para testemunhar no mundo Jesus Cristo, esta verdade que o mundo ainda precisa escutar".

No final da missa, Dom Cícero, como sinal do envio do Espírito Santo, soltou uma pomba branca (foto)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, Decanato Santa Maria e São José, na tarde do sábado, 7, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 42 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Gildásio da Silva Tanajura, CSS, Pároco, e Adil da Silva, CSS, Vigário Paroquial. *(por Kaique Mazaia)*



Fernando Arthur

Na manhã do sábado, 7, Dom Cícero Alves de França se encontrou, no Centro Pastoral São José, com os membros das **Novas Comunidades** presentes na Região, juntamente com o Padre Fabiano Alcides Pereira, Assessor Eclesiástico Regional para as Novas Comunidades. Na 87ª Assembleia do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorrida entre os dias 3 e 5, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém foi nomeado como Assessor Regional para as Novas Comunidades e Associação de Fiéis. *(por Fernando Arthur)*



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Timóteo, na noite do domingo, 8, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 20 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Everton Augusto de Souza, Pároco. *(por Kaique Mazaia)*



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 8, Solenidade de Pentecostes, a **Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Timóteo, realizou sua peregrinação jubilar à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, como forma de celebrar sua festa patronal. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre João Batista Dinamarques, Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo e Decano, com a assistência do Diácono Valter Perandrê. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém falou sobre a ação do Espírito Santo na Igreja e os dons que Ele concede aos fiéis. *(por Mateus Lopes)*

### SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

SÉ



Pascom paroquial

No sábado, 7, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu, 22 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco. *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu missa na **Paróquia Pessoal Alemã São Bonifácio**, na Vila Mariana, por ocasião da festa do padroeiro, cuja memória litúrgica é celebrada em 5 de junho. Entre os concelebrantes esteve o Padre Georg Pettinger, Pároco. São Bonifácio é considerado o "apóstolo da Alemanha". Nascido na Inglaterra em 680, tornou-se monge beneditino e, anos depois, foi enviado em missão para evangelizar os povos germânicos, sendo martirizado no dia 5 de junho de 754. *(por Redação)*



Pascom paroquial

Com uma novena preparatória entre os dias 30 de maio e 7 de junho, a **Paróquia Divino Espírito Santo**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebrou no domingo, 8, sua festa patronal. A atividade foi organizada pela Irmandade do Espírito Santo. Na Solenidade de Pentecostes, houve a missa solene, presidida pelo Padre Valmir Neres de Barros, Pároco, seguida de procissão. Depois da entrega da tradicional massa sovada, aconteceu a confraternização da comunidade. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Na quinta-feira, 5, o grupo dos Jovens Missionários do Sagrado Coração, da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, realizou o encontro com o tema "Está tudo bem não estar bem?", que levou os participantes a refletirem que quando as situações não saem como o esperado, não há motivo para perder a esperança. Os encontros acontecem todos os meses, cada vez na casa de um dos jovens, com momentos de partilha, oração e testemunhos dos jovens e seus familiares. *(por Pascom paroquial)*



Comunidade Canção Nova

No domingo, 8, no Parque da Aclimação, localizado na área de abrangência da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Tiago de Alfeu, houve o encontro do grupo de jovens "Fontes", uma iniciativa de evangelização da **Comunidade Canção Nova** presente na Região Sé. Motivados pela Solenidade de Pentecostes e por meio de momentos de louvor, partilha da Palavra, testemunhos e oração, os jovens foram convidados a refletir sobre o tema "A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado!" (cf. Rm 5,5). O próximo encontro acontecerá em 6 de julho. Mais informações nas redes sociais em @jovenscnspp. *(por Comunidade Canção Nova - SP)*

Nos dias 7 e 8, na **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé, aconteceu o Curso de Noivos, com a participação de aproximadamente 70 casais. A atividade encerrou-se com a celebração eucarística, presidida pelo Padre Anderson Bazzato, Vigário Paroquial. *(por Pascom paroquial)*

No sábado, 7, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na PUC-SP, Decanato São João Evangelista, a **Pastoral do Dízimo regional** promoveu uma formação com o tema "Qual a missão da Pastoral do Dízimo?", assessorada pelo Padre Wellington Cardoso Brandão, CMF, Assistente Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo na Região Sé. *(por Pastoral do Dízimo regional)*



Padre Lucas Gobbo, CR

**RETIRO DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**

Teve início na segunda-feira, 9, o retiro do clero da Arquidiocese de São Paulo no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), que está sendo conduzido pelo Padre Carlos Alberto Contieri, SJ, com o tema "As marcas de Deus na história através de alguns personagens bíblicos". Participam 94 padres e diáconos, além de Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Ao longo do retiro, que será concluído na quinta-feira, 12, também são celebradas eucaristias e há o ofício divino, a adoração ao Santíssimo e o momento mariano. *(Com informações do Padre Lucas Gobbo, CR)*

**Vicariato para a Educação e a Universidade**

Vicariato para a Educação e a Universidade



Na segunda-feira, 9, o Mosteiro de São Bento sediou o Encontro de Gestores da Educação Católica em São Paulo, uma iniciativa do Vicariato Episcopal para Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo e do Núcleo de Formação Continuada da Fundação São Paulo. O evento reuniu lideranças de instituições de ensino básico e superior, reforçando a missão de integrar fé e conhecimento na formação de educadores e estudantes.

BRASILÂNDIA

# Na Solenidade de Pentecostes, fiéis da Paróquia Espírito Santo reanimam a esperança no Senhor

**LUCCAS SANT'ANA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Mais de 300 fiéis participaram no domingo, 8, na Paróquia Espírito Santo, no Parque Belém, Decanato São Filipe, da missa da Solenidade de Pentecostes, presidida pelo Padre Cleyton Pontes Silva, Administrador Paroquial.

Foi o encerramento da festa paroquial, iniciada em 30 de maio com um novenário preparatório, cuja temática esteve em sintonia com o Jubileu da Esperança 2025.

“Precisamos pedir ao Espírito Santo que avive a chama

da nossa esperança no Senhor”, afirmou o Padre Cleyton na homilia.

O Sacerdote concluiu sua reflexão com um apelo à vivência comunitária e à unidade na fé: “Devemos exalar o aroma do Espírito Santo; devemos ser consumidos pelo seu fogo, para que sejamos sempre com Deus um só, vivendo em comunidade, respeitando nossas diferenças e plantando o Reino de Deus”.

Também nesta missa, houve a primeira Comunhão de crianças da matriz paroquial que se prepararam na catequese, além da investidura de novos membros da Pastoral dos Leitores.



Agatha Oliveira



Robson Landim

Depois de vários anos, a **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, voltou a realizar o Tríduo de Pentecostes. Neste ano, escolheu-se encontros com louvor, oração e pregação sobre o Espírito Santo como Aquele que gera esperança. Na quinta-feira, 5, a pregação foi conduzida por Robson Landim, missionário da Aliança de Misericórdia e ministro da Palavra na Paróquia, e a música coube ao ministério “Jesus, fonte de Misericórdia”. Na sexta-feira, 6, Michele Lopes e o ministério “Glória” da Paróquia Nossa Senhora da Paz, no mesmo Decanato, conduziram o louvor e a partilha. No sábado, 7, o tríduo foi encerrado com a Vigília de Pentecostes, presidida pelo Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco.

(por Robson Landim)



Beatriz Moreira

No domingo de Pentecostes, 8, a **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Barnabé, celebrou o 322º aniversário da Congregação do Espírito Santo, sob a proteção do Imaculado Coração de Maria, durante o terceiro dia da novena em honra à Santíssima Trindade. A missa foi presidida pelo Padre Mark Foley, CSSp., Superior Provincial dos Espiritanos; e concelebrada pelos também Padres Espiritanos José Miguel Portillo, Pároco; Jorge Boran; Eugênio Moran; Niall Cogan; e Miguel Cambiona, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Teresa de Calcutá, na Região Belém; com a assistência do Diácono Josenildo Alves da Silva.

(por Mila Cristian)



Vivencie o JUBILEU

@sancta.tur

www.sancta.tur.br

+55 11 97831-0058

Portugal e Itália *Ano Santo 2025*

O Jubileu é uma celebração especial da Igreja Católica que ocorre a cada 25 anos. Os peregrinos são convidados a irem à Cidade de Roma, para passarem as Portas Santas, simbolizando a entrada na misericórdia divina.

Juntem-se a nós nesse momento único!!



Portugal e Itália no Jubileu  
com Pe. ROMANO,  
Capelão - Igreja São Joaquim da  
Beneficência Portuguesa de SP  
**05 A 17 DE SETEMBRO DE 2025**

**LISBOA FÁTIMA**  
**ROMA**  
**ASSIS - FLORENÇA - PÁDUA**  
**VENEZA - VERONA - MILÃO**

SERVIÇOS INCLUÍDOS

- Hotéis categoria 4 estrelas
- Bilhete aéreo em classe econômica
- Taxas de embarque
- Refeições conforme programa
- Ônibus de luxo com ar-condicionado
- Acompanhamento de um representante da agência
- Gorjetas aos guias e motorista
- Visitas e entradas conforme programa
- Guias locais falando português ou espanhol, Seguro-viagem

SERVIÇOS NÃO INCLUÍDOS

- Despesas de caráter pessoal, como, telefonemas, lavanderia, frigobar, etc
- Refeições não previstas no programa e bebidas de modo geral
- Despesas extras causadas por atrasos nos voos
- Taxas hoteleiras



## IPIRANGA

# Crianças e adolescentes participam de Vigília de Pentecostes regional

**KAREN EUFROSINO**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 7, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, foi realizada a Vigília de Pentecostes da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e da Catequese, promovida pela Comissão Missionária da Região Ipiranga.

Crianças e adolescentes das paróquias dos três decanatos participaram de ações de integração e socialização na abertura do encontro. Após uma breve procissão no entorno da Paróquia, foi realizado o momento de espiritualidade, com a oração de parte da novena dos frutos do Espírito Santo.

O evento foi concluído com a celebração eucarística, presidida pelo Padre Maércio Ângelo Pissinati Filho, Vigário Paroquial, e concelebrada pelos Padres José Maria Mohomed Júnior, Pároco; Jacques Kwangala Mboma, IMC, Assistente Eclesiástico da Comissão Missionária da Região; e Silvio Luís dos Santos, DC, Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco de Sales, Decanato Santo André.



Pascom paroquial



Lucas Cruz

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a Solenidade de Pentecostes na **Paróquia Santa Paulina**, Decanato Santo André, no domingo, 8, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 23 crismandos. Concelebraram os Padres Jonathan Aparecido Lopes Gasques, Administrador Paroquial, e Israel Mendes Pereira, Vigário Paroquial da Paróquia Santo Emídio, Decanato São Marcos.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

No domingo, 8, um grupo de 33 adultos recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia São João Clímaco**, Decanato Santo André, em celebração presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga. Concelebrou o Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Em missa no domingo, 8, Solenidade de Pentecostes, 50 jovens e adultos da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus, receberam o sacramento da Crisma pelas mãos de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade. Concelebrou o Padre Benedito Vicente de Abreu, Pároco.

(por Karen Eufrosino)

## SANTANA



Robson Francisco

Na sexta-feira, 6, na **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, Decanato São Judas Tadeu, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 31 jovens. Concelebraram os Padres Silvio César da Silva, SDB, Pároco; Mauro Chiarot, SDB, Vigário Paroquial; e Luís Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono José Jindarley Santos da Silva.

(por Robson Francisco)



Marcelo Fagner

Um grupo de 33 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma, na **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, Decanato São Matias, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, no domingo, 8. Concelebrou o Padre Lucas Gobbo, CR, Pároco, com a assistência do Diácono Gustavo Correia, CR.

(por Marcelo Fagner)



Marcelo Fagner

No domingo, 8, Solenidade de Pentecostes, na **Paróquia São Luiz Gonzaga**, Decanato São Matias, durante missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, 13 adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Lucas Gobbo, CR, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Gustavo Correia, CR.

(por Marcelo Fagner)

# Com o frio mais intenso, organizações católicas reforçam ações aos 'irmãos de rua'

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Com a proximidade do inverno, a capital paulista já tem dias de frio mais intenso. Diante disso, o poder público, a sociedade civil e diversos organismos da Igreja têm redobrado a atenção com a condição das pessoas em situação de rua.

A Arquidiocese de São Paulo, por meio da *Caritas Arquidiocesana* e do Vicariato Episcopal da Caridade Social, já iniciou a Campanha do Agasalho 2025, com o tema "Ofereça um pouco do seu calor a quem precisa". O pedido é que todas as paróquias sejam postos de arrecadação de agasalhos, cobertores, calçados e roupas novas ou usadas em bom estado de conservação e higienizadas.

Também a Pastoral do Menor realizará até 30 de julho similar campanha, com o tema "Doar aquece o coração de quem doa e de quem recebe", tendo os colégios católicos e a Catedral da Sé como locais para recebimento dos itens.

A seguir, conheça outras iniciativas que estão sendo promovidas pelas instituições católicas na cidade e saiba como colaborar.

## CASA DE ORAÇÃO DO POVO DA RUA

Neste espaço mantido pela Arquidiocese de São Paulo, as maiores urgências são alimentos não-percíveis, leite, achocolatado, itens de higiene pessoal, roupas e cobertores. As entregas podem ser feitas no próprio local (Rua Djalma Dutra, 3, Luz) ou na Paróquia São Miguel Arcanjo (Rua Taquari, 1.100, Belenzinho), cujo Pároco é o Padre Júlio Lancellotti. Há a possibilidade de doações via PIX (*e-mail*: vporua@yahoo.com). Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 99427-9070, com Ana Maria.

## BOMPAR

O Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto pede especialmente doações de cobertores, casacos, toucas, luvas e meias, que podem ser entregues em sua sede (Avenida Álvaro Ramos, 352, Belém) ou em suas outras 50 unidades de atendimento. O Bompar mantém três unidades com atendimento direto à população em situação de rua: Centro de Acolhida Morada São Martinho, Núcleo de Convivência São Martinho de Lima e o Consultório na Rua. Além disso, suas equipes fazem abordagens nas ruas, nas madrugadas em condições de baixas temperaturas. São aceitas também doações via PIX (CNPJ: 62.264.494/0001-79). Conheça mais sobre os trabalhos pelo *site* <https://bompar.colabore.org>.

## CASA RESTAURA-ME (ALIANÇA DE MISERICÓRDIA)

Localizada na Rua Monsenhor Andrade, 746, Brás, a Casa Restaura-me, da Aliança de Misericórdia, é um núcleo de convivência que acolhe diariamente cerca de 500 pessoas em situação de rua. Es-



Instituições católicas dependem de doações para ofertar alimentação, roupas e, em alguns casos, abrigo às pessoas em situação de rua

cuta, cuidado e esperança é o que se oferece de principal, além de refeições e um local para tomar banho e lavar roupas, serviços de atendimento social, cursos profissionalizantes e atividades esportivas e socioeducativas. Nesta época de frio, as maiores urgências são agasalhos, cobertores, meias, toucas e chinelos. Doações podem ser feitas via PIX (*e-mail*: doe@miseriordia.com.br) ou pelo *site* <https://miseriordia.doardigital.com.br>.

## ARSENAL DA ESPERANÇA

Diariamente, 1,2 mil homens que antes estavam em situação de rua encontram uma nova perspectiva de vida no Arsenal da Esperança (Rua Doutor Almeida Lima, 900, Mooca), onde podem descansar, tomar banho, se alimentar, frequentar cursos profissionalizantes e ter acompanhamento do serviço social. A campanha do agasalho da instituição tem como foco a arrecadação de calças, blusas, sapatos, meias, luvas e gorros, todos itens masculinos. Também são aceitas doações via PIX (CNPJ: 62.459.409/0001-28). Saiba mais em <http://www.arsenaldaesperanca.org.br> ou ligue para (11) 2292-0977.

## AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA - SEFRAS

A instituição está com a campanha "SOS Franciscanos - Baixas Temperaturas". Realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, oferece acolhida noturna para pessoas em situação de rua, com distribuição de refeições, roupas, cobertores e itens de higiene pessoal. Por enquanto, são 70 vagas na Casa Franciscana - Chá do Padre (Rua Riachuelo, 268, Centro), mas há a perspectiva de mais 70, futuramente, na Casa Franciscana - Cambuci. Pede-se especialmente a doação de roupas, cobertores, meias e sapatos. Também é possível contribuir

via PIX (*e-mail*: sefras@sefras.org.br). Para mais detalhes, ligue (11) 3105-1623 ou acesse <https://www.sefras.org.br>.

## ASSOCIAÇÃO REDE RUA

Com a missão de contribuir para a construção de uma rede de relações que promova o resgate da cidadania e o direito da vida digna da população em situação de rua, a Associação Rede Rua realiza nesta época do ano a campanha "Frentes Frias - não podemos ficar de braços cruzados". Pede-se especialmente a doação de cobertores, mantas, agasalhos e roupas masculinas (casacos, moletoms, jaquetas, calças, meias e roupas íntimas), novas ou em bom estado. A entrega pode ser feita, em horário comercial, na Chapelaria Irmã Alberta Girardi (Rua Campos Sales, 88, Brás) e na Chapelaria Social Irmãs Regina e Ivete (Avenida Mário Lopes Leão, 680, Santo Amaro). Também são aceitas doações via PIX (CNPJ: 03.221.537/0001-70). Para outras informações, acesse <https://www.rederua.org.br> ou ligue (11) 3311-6642.

## MISSÃO PAZ

Formada pela Casa do Migrante, o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes, o Centro de Estudos Migratórios e a Igreja Nossa Senhora da Paz, a Missão Paz desenvolve serviços de apoio à acolhida, documentação, aprendizagem do idioma, inserção laboral, atendimento médico e jurídico aos migrantes. Nesta época mais fria do ano, são bem-vindas as doações de agasalhos, especialmente masculinos. A todo tempo, há grande demanda de materiais de higiene pessoal (sabonete, pasta de dente, barbeador), leite em pó, fraldas para crianças e materiais escolares (utilizados nas aulas de português aos migrantes). Os itens podem ser entregues na sede da instituição (Rua Glicério, 225, Liberdade). Há

ainda a possibilidade de doações via PIX (CNPJ: 62.806.682/0004-24). Saiba mais pelo telefone (11) 3334-6950 ou pelo *site* <https://missaonspaz.org/doar>.

## MISSÃO BELÉM

Nas casas de acolhida da Missão Belém, os irmãos que um dia viveram nas ruas, especialmente com o vício em drogas, podem fazer um itinerário de restauração a partir da espiritualidade católica. A instituição já iniciou sua campanha do agasalho, pedindo a doação de roupas de inverno e cobertores, que podem ser entregues no Edifício Nazaré (Praça da Sé, 47, Centro), onde são acolhidos 60 irmãos por dia e residem cerca de 140 pessoas, algumas muito doentes. Também há grande necessidade de doações de arroz, açúcar, leite, óleo e macarrão. É possível contribuir financeiramente via PIX (*e-mail*: contato@missaobelem.org). Saiba mais em <https://www.missaobelem.org>.

## MISSÃO EUCARÍSTICA VOZ DOS POBRES

Por meio da pastoral de rua, os missionários Voz dos Pobres levam refeições e dialogam com os 'irmãos da rua' e acolhem em suas casas aqueles com a saúde mais debilitada e que foram abandonados por seus familiares. Nesta época mais fria do ano, há o pedido especial de doação de mantas e cobertores, que podem ser entregues em um destes locais: Casa São José Moscati (Rua Dr. Álvaro Osório de Almeida, 315, Vila Universitária); Casa Santa Clara de Assis (Rua Serra da Esperança, 184, Campo Limpo); e Casa Nossa Senhora de La Salette (Rua Santa Teresinha, 62B, Vila Yara). Também é possível doar via PIX (CNPJ: 16.610.771/0001-30). Saiba mais detalhes pelo Instagram (@vozdosobres).

(Com informações das assessorias de comunicação das instituições)

# Em Pentecostes, jovens peregrinam animados pelo ‘Divino Amigo’

PROMOVIDA PELO SETOR JUVENTUDE E PELA COMISSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, A PEREGRINAÇÃO DA JUVENTUDE POR OCASIÃO DO ANO JUBILAR REUNIU 800 PESSOAS E PERCORREU O TRAJETO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO À CATEDRAL DA SÉ

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Vem, vem, vem, Espírito Santo, transforma minha vida, quero renascer...” Entoando cânticos e dando testemunho público de fé e esperança, cerca de 800 jovens, crismandos, catequistas e adolescentes das seis regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo participaram, na tarde do domingo, 8, Solenidade de Pentecostes, da peregrinação por ocasião do Jubileu 2025.

A peregrinação, organizada pelo Setor Juventude da Arquidiocese, em parceria com a Comissão Arquidiocesana de Animação Bíblico-Catequética, partiu da matriz da Paróquia Nossa Senhora da Consolação.

Chegando à Catedral da Sé, os jovens peregrinos foram acolhidos pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. Eles conduziram o rito da peregrinação no interior do templo, acompanhados do Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral da Sé.

## QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

Inicialmente, Dom Odilo destacou que aquela peregrinação também tinha o objetivo de proporcionar aos adolescentes, jovens e crismandos a oportunidade de conhecerem a Catedral da Sé e de terem um contato mais próximo com



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Jovens participam da missa da Solenidade de Pentecostes com Dom Odilo, no dia 8, na Catedral da Sé, após peregrinarem pelas ruas do centro

o Arcebispo, além de conhecer jovens de outras paróquias que estão na mesma caminhada de fé.

Na homilia, o Arcebispo recordou o significado do dia escolhido para a peregrinação: “Hoje é Pentecostes, conhecida como a festa do Espírito Santo ou também do Divino Espírito Santo, quando recordamos que o Espírito Santo nos foi dado como um dom de Jesus ressuscitado”.

“O Espírito Santo faz parte da nossa vida de fé, O invocamos no sinal da cruz. É o dom de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. É a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que veio a nós para termos em nós a vida divina”, prosseguiu.

Dom Odilo explicou, ainda, que o Espírito Santo é dom do Ressuscitado, que age na Igreja e em cada cristão para que possa dar testemunho da fé no mundo: “Recebi o Espírito Santo. Com o dom do Espírito Santo, Jesus confere aos apóstolos a plenitude da obra redentora. Jesus ressuscitado nos dá o dom do Espírito Santo para que nós tenhamos a plenitude da salvação, que significa participar da vida e da glória de Deus”.

## O ‘DIVINO AMIGO’ DOS FILHOS DE DEUS

“Jovens, adolescentes, crismandos e crismados: hoje, recordamos nossa condição de filhos de Deus. Que grande gra-

ça recebemos: o dom do Espírito Santo! O Espírito com sua luz bendita nos chama, nos ilumina, nos dá força e coragem para fazermos e perseverarmos no bem. E pedimos de novo: ‘Vinde Espírito Santo!’ Precisamos do Espírito Santo para, nesta vida, realizarmos as obras de Deus e sermos merecedores da vida plena que nos é prometida como salvação”, ressaltou o Arcebispo.

Ainda conforme explicou Dom Odilo, o Espírito Santo a todos acompanha como “‘Divino Amigo’, é o nosso defensor, nosso mestre, nosso amigo interior, Aquele que tudo nos aconselha e orienta para fazermos o que é bom”. Também mencionou que o Espírito Santo assiste continuamente a Igreja, como pôde ser visto há um mês no Conclave no qual foi eleito o Papa Leão XIV: “Toda a Igreja rezou, pedindo as luzes do Espírito Santo para a escolha do novo Papa”.

## AS ORIGENS DA IGREJA EM PENTECOSTES

Dom Odilo também destacou que a Igreja nasceu em Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, “que deixando o medo de lado, saíram para pregar o Evangelho, realizar aquilo que Jesus pediu: batizar, formar comunidades e, assim, mo-

vida pelo Espírito, a missão continua até hoje”.

O Arcebispo recomendou aos jovens e crismandos que jamais se esqueçam de que são parte da Igreja Católica, guiada e conduzida pelo Espírito Santo: “Tenhamos confiança e amemos a Igreja. Hoje, pedimos que o Santo Espírito renove a face da terra, renove nossas vidas, a Igreja e o mundo. Vocês, como crismandos e crismados, são parte dessa Igreja animada pelo Espírito Santo. Participem, animem-se, engajem-se em suas comunidades e na missão em que estão inseridos”, finalizou.

## CAMINHAR JUNTOS

Diego Brigatto, 31, secretário do Setor Juventude na Arquidiocese, recordou que a peregrinação foi ocasião para que os crismandos, catequistas e jovens obtivessem a indulgência plenária, segundo as condições estabelecidas para este Jubileu.

Para ele, a forte participação juvenil na peregrinação revela “a força jovem da Igreja, que caminha unida, testemunhando o poder da oração e da ação do Espírito Santo que nos move”. Brigatto ainda destacou que a peregrinação “impulsiona adolescentes e jovens ao anúncio do Evangelho e ao compromisso em suas paróquias”.

## Jovens, peregrinos de esperança!

Heloísa Mazzeo, 14, da Paróquia Santa Maria Madalena, Região Belém, participou da peregrinação e missa da Solenidade de Pentecostes, no domingo, 8, com um grupo de 18 crismandos.

“Que bênção participar dessa peregrinação e ouvir essa catequese de Dom Odilo sobre Pentecostes. Isso me fez sentir ainda mais parte da Igreja, com o desejo de seguir os ensinamentos de Jesus na minha vida e comunicá-los ao mundo”, afirmou.

Durante a celebração, os jovens, adolescentes, catequistas e crismandos fizeram a renovação das promessas batismais.

Lucca Rodrigues Rueda, 14, foi um dos 25 crismandos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Região Brasilândia, que peregrinaram à Catedral da Sé. Ele afirmou que peregrinar “é sair da nossa zona de conforto e expressar a fé, sendo a presença jovem que mostra que somos uma Igreja em saída”.

Gabriele da Costa Silva, do grupo de jovens ‘Em Espírito e Verdade’, da Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, Região Brasilândia, recordou que “movidos pela esperança, caminhamos na certeza de que o Espírito Santo de Deus nos conduz, ilumina e protege em todos os momentos”.

Na conclusão da missa, Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico, Coordenador do Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese e responsável pelo

Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA), convidou os jovens a pensarem sobre a vocação que lhes foi dada pelo Senhor.

“Deus nos chama a uma missão, seja na família, seja para a vida religiosa consagrada, seja para o sacerdócio. De modo especial, destaco: precisamos de padres. Se você sente em seu coração o chamado, não tenha medo de dizer sim”, disse o Sacerdote, recordando seu testemunho vocacional. (RW)

# Leão XIV: o Espírito Santo desfaz nossas 'durezas, egoísmos, medos' e abre todas as fronteiras

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO,  
NA CIDADE DO VATICANO

Abriu-se à ação do Espírito Santo é permitir que Ele aja a partir do interior de cada um de nós. No Domingo de Pentecostes, 8, em uma pregação que tocou, ao mesmo tempo, a espiritualidade cristã e alguns pontos muito concretos do mundo atual, o Papa Leão XIV disse que são os dons do Espírito de Deus que nos permitem abrir nossas vidas ao amor.

“Essa presença do Senhor dissolve nossa dureza, nossos fechamentos, nossos egoísmos, os medos que nos bloqueiam, os narcisismos que nos fazem girar somente em torno de nós mesmos”, refletiu o Santo Padre, na missa que conclui as celebrações do Tempo Pascal. “O Espírito Santo vem para desafiar, em nós, o risco de uma vida que se atrofia, sugada pelo individualismo”, disse.

A primeira leitura do dia, extraída dos Atos dos Apóstolos (cf. At 2,1-11), relata o momento em que, após a Ressurreição, e na presença de Maria, Mãe de Jesus, os discípulos recebem línguas de fogo e começam a pregar o Evangelho de modo compreensível para todos os povos.

Cerca de 70 mil pessoas compareceram à celebração da Solenidade de Pentecostes na Praça São Pedro, sob um sol muito forte e temperatura na casa dos 30°C. No mesmo fim de semana, celebrou-se o Jubileu das Associações, Movimentos e Novas Comunidades. Antes de a missa começar, o Papa percorreu a praça com o papamóvel, parando para abençoar dezenas de crianças – a cena já se tornou rotina em seu recém-iniciado pontificado. Por sinal, Leão XIV foi eleito há um mês, em 8 de maio.

## FRONTEIRAS A SUPERAR

O Espírito abre todas as fronteiras e promove o encontro e a unidade, exortou o Pontífice. Mas Sua ação se dá por meio da abertura dos corações. Só assim é possível superar algumas das mazelas típicas dos tempos atuais como a solidão, os nacionalismos e a violência contra a mulher, principalmente na for-



Fotos: Vatican Media

ma de feminicídio – completou o Papa.

“É triste observar como, em um mundo em que as oportunidades de socialização se multiplicam, corremos o risco de ficar paradoxalmente mais sozinhos, sempre conectados, mas incapazes de fazer rede, sempre imersos na multidão, mas permanecendo viajantes desorientados e solitários”, notou, em uma clara crítica à sociedade hiperconectada e midiática, mas que, contraditoriamente, produz males como a depressão e o suicídio.

Já as relações baseadas em excessiva rigidez, cuja origem muitas vezes “é o medo daquele que é diferente”, afirmou, podem ser remediadas com os dons do Espírito Santo quando “o amor de Deus habita em nós”. Nas palavras do Pontífice, “o Espírito também transforma aqueles perigos mais ocultos que poluem nossos relacionamentos, como mal-entendidos, preconceitos e exploração. Penso – com muita dor – quando uma relação é infestada pelo desejo de dominar o outro, atitude que muitas vezes desemboca na violência, como, infelizmente, demonstram os numerosos e recentes casos de feminicídio”.

## RENOVAR TODAS AS COISAS

Um coração aberto ao Espírito, disse ele, descobre “uma nova maneira de ver e viver a vida”, pois permite experimentar um tipo de alegria que só Deus pode oferecer. “Só se permaneceremos no amor receberemos também a força para observar a sua Palavra e, portanto, para sermos transformados por ela, que abre as fronteiras dentro de nós, para que nossa vida se torne um espaço hospitaleiro”, acrescentou o Papa.

O Espírito abre fronteiras até entre os povos, comentou Leão XIV. “E onde há amor, não há espaço para o preconceito, para as distâncias de segurança que nos afastam do próximo, para a lógica da exclusão que, infelizmente, vemos emergir também nos nacionalismos políticos”, disse. A discórdia, a divisão a “anestesia da indiferença”, como definia o Papa Francisco, só podem ser vencidas pelo “Espírito do amor e da paz, para que abra as fronteiras, abata os muros, dissolva o ódio e nos ajude a viver como filhos do único Pai que está no céu”.

## SINODALIDADE É UNIDADE

Na noite anterior, o Papa presidiu uma oração com participantes do Jubileu das Associações, Movimentos e Comunidades de Vida Apostólica. Durante a Vigília de Pentecostes, ele fez uma defesa eloquente sobre a sinodalidade como expressão da unidade eclesial.

Leão XIV, que tem sido um grande promotor da unidade eclesial e entre os povos, recordou que na noite de Pentecostes, Maria e os discípulos de Cristo foram “revestidos por um Espírito de unidade” que, em seguida, se expressou por meio deles, apesar de suas diferenças.

“Na noite da minha eleição, olhando com emoção para o povo de Deus aqui reunido, lembrei-me da palavra ‘sinodalidade’, que exprime, com alegria, o modo como o Espírito plasma a Igreja. Nesta palavra ressoa o *syn* – o com – que constitui o segredo da vida de Deus. Deus não é solidão. Deus está ‘consigo’ em si mesmo – Pai, Filho e Espírito Santo – e é Deus conosco”, ensinou o Pontífice.

Porém, a fé não se vive de forma estática ou isolada. “Ao mesmo tempo, a sinodalidade nos lembra do caminho – *odós* – porque onde há o Espírito, há movimento, há uma jornada. Somos um povo em movimento. Essa consciência não nos distancia, mas nos imerge na humanidade, como o fermento na massa, que faz tudo fermentar”, complementou.

“Caríssimos, Deus criou o mundo para que pudéssemos estar juntos. ‘Sinodalidade’ é o nome eclesial desta consciência”, exortou o Papa Leão XIV. “É o caminho que pede a cada um que reconheça a própria dívida e o próprio tesouro, sentindo-se parte de um todo, fora do qual tudo murcha, até mesmo o mais original dos carismas.”

Reforçando a ideia de que a evangelização é mais obra de Deus do que de cada um de nós e, portanto, não depende de “compromissos mundanos ou estratégias emocionais”, o Papa declarou: “A evangelização não é uma conquista humana do mundo, mas a graça infinita que se espalha a partir de vidas transformadas pelo Reino de Deus.”

## ‘A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria’

Em uma sequência de celebrações litúrgicas e audiências importantes – entre elas a de chefes de Estado e líderes dos Dicastérios da Cúria Romana – o Papa Leão XIV também presidiu o Jubileu da Santa Sé, durante o qual os funcionários das instituições vaticanas tiveram seu momento de peregrinação, oração e Confissão.

A data escolhida foi a segunda-feira, 9, em que se celebrou a memória litúrgica da Virgem Maria, Mãe da Igreja. Durante a peregrinação, o Papa levou a cruz jubilar e liderou a procissão pela porta santa – como tantos outros grupos de todo o mundo têm feito nos últimos

meses, desde o início do Jubileu da Esperança, no Natal de 2024.

“A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria; e se realiza na existência dos seus membros na medida em que revivem, ‘em miniatura’, o que a Mãe viveu, isto é, amam segundo o amor de Jesus”, comentou o Santo Padre, na homilia. Dirigindo a palavra aos milhares de funcionários da Santa Sé, entre leigos, sacerdotes, religiosos e pessoas consagradas, ele disse que “a melhor maneira de servir a Santa Sé é procurar ser santos, cada um de nós segundo o seu estado de vida e a tarefa que lhe foi confiada”. (FD)



Papa Leão XIV conduz a cruz durante procissão do Jubileu da Santa Sé, na segunda-feira, 9



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



# CORPUS CHRISTI 2025



**19 DE JUNHO**

**10h | Missa na Praça da Sé  
| Procissão Eucarística**

**ACOMPANHE A ARQUIDIOCESE**

 [www.arquisp.org.br](http://www.arquisp.org.br)   [arquiSP](https://www.facebook.com/arquiSP)